ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS MILITARES

Maj Cav LEANDRO **MENDES DA COSTA**

POR UMA PROJEÇÃO CONTINENTAL DO BRASIL: A SINERGIA DAS IDEIAS DE MÁRIO TRAVASSOS COM O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO REGIONAL SUL-AMERICANO

Linha de Pesquisa: Estudos da Paz e da Guerra

Rio de Janeiro
2014

Maj Cav LEANDRO **MENDES DA COSTA**

POR UMA PROJEÇÃO CONTINENTAL DO BRASIL: A SINERGIA DAS IDEIAS DE MÁRIO TRAVASSOS COM O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO REGIONAL SUL-AMERICANO

Texto apresentado como Projeto de Pesquisa relativo ao Trabalho de Conclusão do Curso de Comando e Estado-Maior da Escola de Comando e Estado Maior do Exército (ECEME), como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos da Paz e da Guerra.

Orientador: Prof. Dr. Oscar Medeiros Filho

Rio de Janeiro
2014

Maj Cav LEANDRO **MENDES DA COSTA**

POR UMA PROJEÇÃO CONTINENTAL DO BRASIL: A SINERGIA DAS IDEIAS DE MÁRIO TRAVASSOS COM O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO REGIONAL SUL-AMERICANO

Texto apresentado como Projeto de Pesquisa relativo ao Trabalho de Conclusão do Curso de Comando e Estado-Maior da Escola de Comando e Estado Maior do Exército (ECEME), como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos da Paz e da Guerra.

Aprovado em ___ de ___ de 2015.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

_____
Prof. Dr. OSCAR MEDEIROS FILHO - Orientador
IMM

_____
Prof. Dr. Wanderley Messias da Costa
USP

_____
Prof. Dr. Tássio Franchi
IMM

Rio de Janeiro
2014

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Gilberto e Sirany, não somente pelo carinho e compreensão como também pelas horas de calmaria abdicadas em função de cuidados com minhas filhas, permitindo-me serenidade e confiança para chegar ao final dessa jornada de estudos.

Ao meu orientador Professor Oscar Medeiros Filho pelas orientações pertinentes e objetivas e pela paciência e tolerância com as dificuldades encontradas para a execução desse trabalho.

Aos meus professores do IMM pelas aulas e ensinamentos repassados, fortalecendo meu cabedal de conhecimento e promovendo segurança para a conclusão do meu trabalho.

Aos meus amigos de estudo pelas conversas e troca de ideias, possibilitando o enriquecimento do meu trabalho e a manutenção da motivação para término do mesmo.

À minha Pátria, através de suas instituições, promoveu minha formação e permitiu-me agregar conhecimentos necessários para fazer meu trabalho, assessorando os chefes militares nos assuntos pertinentes à Defesa.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Coleta de dados..... 15

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- MAPA 01: O MUNDO DE MACKINDER (1904)..... 49

Figura 02- MAPA 02: AS PAN-REGIÕES DE HAUSHOFER..... 50

Figura 03 - MAPA 03: O HEARTLAND SUL-AMERICANO DE TRAVASSOS.... 56

RESUMO

O presente trabalho tem como motivação a concepção teórica realista em geopolítica de Mário Travassos, escritor do início do século XX, responsável por incentivar o desenvolvimento do pensamento geopolítico brasileiro. Mário Travassos foi um dos responsáveis pela concretização de um marco inicial na formulação teórica estratégica e geopolítica, sendo suas obras consideradas importantes estudos para a projeção do País em seu continente. Do exposto, parte-se das questões de estudo, baseando-se no estudo de todas as obras de Mário Travassos, entre as principais: Projeção Continental do Brasil e Introdução à Política de Comunicações Brasileiras, buscando-se a sinergia de suas ideias com o processo de integração sul-americana. Além disso, será verificado se foram estabelecidas relações entre pensamento presente em sua obra e políticas de Estado no Brasil, relacionadas ao processo de cooperação e regionalização. O trabalho está focado na obra de Mário Travassos e bibliografias correlatas, apropriando-se de textos de autores expressivos tanto civis como militares, entre os principais: Shiguenoli Miyamoto, Jorge Manuel da Costa Freitas e Carlos de Meira Mattos, onde existem citações importantes sobre o general Mário Travassos. Como conclusão espera-se que a pesquisa comprove a contribuição que Mário Travassos deixou para a evolução do pensamento geopolítico no Brasil, especificamente na projeção do País como líder no processo de integração regional. O objetivo principal é estudar a sinergia das ideias de Mário Travassos com o processo de integração sul-americano.

Palavras-chave: Geopolítica – Mário Travassos – América do Sul – Transportes

ABSTRACT

This work is motivated by the theoretical conception realist in geopolitical Mario Travassos, writer of the early twentieth century, responsible for encouraging the development of the Brazilian geopolitical thinking. Mario Travassos was one of those responsible for the realization of an initial milestone in strategic and geopolitical theoretical formulation, and his works considered important studies to project the country on their continent. From the above, one starts with assumptions, based on the study of all the works of Mario Travassos, most notably: Continental Projection of Brazil and Brazilian Introduction to Communications Policy, seeking the synergy of ideas with the process of South American integration. It will also be checked if relations were established between thought this in his work and state policies in Brazil, related to the cooperation and regionalization process. The work is focused on the work of Mario Travassos and related bibliographies, appropriating texts both civilian and military expressive authors, among the main ones: Shiguenoli Miyamoto, Jorge Manuel da Costa Freitas and Carlos de Meira Mattos, where there are important quotes about general Mario Travassos. In conclusion it is expected that the research proves the contribution that Mario Travassos left the changing geopolitical thought in Brazil, specifically in the projection of the country as a leader in the regional integration process. The main objective is to study the synergy of Mario Travassos ideas with the South American integration process.

Keywords: geopolitics - Mario Travassos - South American – Transport

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - Introdução.....8

CAPÍTULO II – Definindo contextos e influências.....18

1. Autores clássicos da Geopolítica.....22

2. A produção Geopolítica nacional.....33

2.1 O Primeiro Período: décadas de 1920 e 1930.....35
2.2 O Segundo Período: a Segunda Guerra Mundial.....41
2.3 O Terceiro Período: a Escola Superior de Guerra.....48

CAPÍTULO III – O pensamento Geopolítico de Mário Travassos.....50

CAPÍTULO IV – Impacto da Geopolítica de Travassos em políticas de Estado no Brasil: o caso da integração física sul-americana.....56

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....61

CAPÍTULO I - Introdução

A Geopolítica surgiu na Europa. Dentre os seus precursores destacaram-se o alemão Friedrich Ratzel[1] (1844 – 1904), o sueco Rudolph Kjéllen[2] (1864 – 1922) que utilizou o termo "Geopolítica" pela primeira vez e o geógrafo francês Camille Vallaux,[3] o que descaracteriza a falsa ideia de que Geopolítica está restrita, em sua origem, exclusivamente ao pensamento alemão.

A Geopolítica tem como objetivo estudar a política a ser desenvolvida por determinado país em relação ao seu posicionamento global. Acredita-se que os Estados nascem vocacionados por causa de sua posição geográfica, estando sua política atrelada aos seus aspectos geográficos.

O pensamento geopolítico evolui ao longo dos anos. Deve-se entender que, embora o espaço não mude de dimensão e sua ocupação seja mais consistente e permanente nos dias atuais, a maneira como o homem explora o espaço configura-o em diversidades artificiais que agregam uma nova forma de ocupação de determinados lugares, antes considerados inóspitos à ocupação humana.

Os aspectos mais relevantes a serem estudados em Geopolítica são a Geografia, a Política e a História. Dessa forma, a Geopolítica tem sido entendida como produto da interação entre Geografia, Política e História (MATTOS, 2002).

Ainda em 1804, Napoleão Bonaparte[4] escreveu "La politique des États est dans leur géographie" (apud Brunhes & Vallaux 1921, p.25), afirmando que a política a ser desenvolvida pelos Estados deve ser analisada conforme os condicionantes geográficos e formatada segundo eles se apresentem.

As análises geopolíticas estão diretamente relacionadas aos Estados. Assim sendo, as relações internacionais são consideradas prioritárias nas conclusões nessa área, em última instância a guerra levada a ser empregada. Considera-se a guerra como o último recurso a ser previsto no pensamento geopolítico. Os

---

[1] Friedrich Ratzel precursor do pensamento geopolítico com sua obra "Geografia Política" de 1897, reeditada em 1902 com o título de "Uma Geografia dos Estados, do Comércio e da Guerra".

[2] Rudolph Kjéllen cunhou o termo Geopolítica, relacionando o Estado e território, entre suas obras de destaque estão "As Grandes Potências", de 1905 e "O Estado como Forma de Vida", em 1916.

[3] Camille Vallaux foi grande crítico às obras do alemão Ratzel, publicando em 1910 a obra "O Solo e o Estado".

[4] Napoleão Bonaparte foi um grande General do Exército francês, realizando um golpe que o levou em 1804 ao poder na França sendo coroado imperador com o título de Napoleão I. É dele outro pensamento "A Geografia indica o destino das nações".

geopolíticos preservam o equilíbrio entre as nações, tendo-se como mediadores os organismos internacionais.

O Estado nasce e já possui uma posição, sendo impedido de mudar de vizinho, deve aprender a se relacionar com este e realizar sua política internacional pautada em suas condições, reduzindo suas necessidades e aumentando suas potencialidades.

A partir dessa conclusão, podemos observar que grande parte das transformações realizadas pelo desenvolvimento de políticas estatais possuem origem em ideias expressadas por estudiosos em geopolítica. Assim sendo, parece que no Brasil não foi diferente, pois quando foi lançada a intenção de integrar o País com os demais Estados vizinhos na América do Sul, Travassos expunha essa ideia em suas obras no início do Século XX.

Do exposto, torna-se necessário aprofundar o conhecimento sobre pensamento geopolítico, onde se evidenciam suas bases históricas, geográficas e políticas, analisando com caráter prescritivo para a ação política dos Estados. Dessa forma, buscam-se as origens dos estudos geopolíticos brasileiros e o desenvolvimento desses, promovendo a propagação do conhecimento geopolítico no País.

Nesse sentido formulou-se o seguinte problema que orientará o processo da pesquisa a ser desenvolvida: qual a sinergia das ideias de Mário Travassos com o processo de integração regional sul-americano, observado nas décadas subsequentes a ele?

O contexto histórico vivenciado por Mário Travassos e os reflexos dos fatos que marcaram esse contexto, aliando-se às ideias que o escritor desenvolveu sobre o posicionamento brasileiro em relação aos países vizinhos do continente sul-americano, conduzem a similaridades evidenciadas em políticas realizadas com enfoques na projeção do País face ao continente, liderando processos para o fortalecimento da integração regional.

Assim, o objeto de pesquisa se apresenta baseado nas obras de Mário Travassos, avaliando-se a utilização dessas por outros autores em geopolítica, influenciando governos na estruturação de suas políticas externas, pautadas na integração sul-americana.

O problema está relacionado a se pesquisar em que medida as ideias geopolíticas de Travassos orientaram as políticas do Estado brasileiro no que diz

respeito ao processo de integração regional, observando-se o contexto histórico que Travassos viveu e, possíveis, influências sofridas por antecessores como: Brigadeiro Lysias Rodrigues, Juarez Távora e Marechal Cândido Mariano Rondon.

Na busca de se responder ao questionamento atribuído como objetivo geral da pesquisa, onde será verificado se houve ou não a sinergia das ideias de Mário Travassos com o processo de integração regional sul-americano, será estudado o impacto das obras de Mário Travassos às políticas desenvolvidas no sentido de se projetar o País como protagonista da integração da América do Sul. Assim sendo, foram formulados os objetivos específicos que indicam o caminho a ser percorrido na pesquisa.

O primeiro será descobrir se as teorias de Mário Travassos focaram-se em estudar as necessidades de se promover a integração regional na América do Sul, elencando-se as possíveis influências que as teorias de Mário Travassos possam ter sofrido de estudiosos antecessores.

Em segundo lugar, pesquisar e estudar as obras de Mário Travassos, tendo como referencial teórico seus livros, artigos e conferências. Além disso, será analisado o que foi escrito sobre as obras desse ilustre estudioso. Esses trabalhos podem ter sido realizados tanto por autores civis, como por militares[5], buscando-se ligações das obras de Mário Travassos com outros autores, independente do período em que suas obras foram escritas.

O terceiro objetivo será avaliar e analisar a importância dos estudos de Mário Travassos e se suas obras, influenciando, na prática, o surgimento de políticas estatais focadas na integração regional, tendo-se o Brasil como coordenador desse processo.

A partir da exposição dos objetivos a serem atingidos com o estudo proposto, formularam-se as questões de estudo. Assim sendo, a questão principal é: em que medida as ideias geopolíticas de Travassos orientaram as políticas do Estado brasileiro no que diz respeito ao processo de integração regional? Em seguida, descrevem-se as perguntas pautadas nos objetivos específicos, a saber:

---

[5] Alguns autores civis: Theresinha de Castro, Shiguenoli Miyamoto e Delgado de Carvalho. Alguns autores militares: Golbery do Couto e Silva, Paulo Moreira da Silva, Otávio Tosta e Carlos de Meira Mattos.

a) As teorias de Mário Travassos focaram-se em estudar as necessidades de se promover a integração regional na América do Sul?
b) O que se escreveu das Mário Travassos, buscando-se divulgar ideias de integração regional? Desde livros, artigos e ideias constantes em conferências, independentemente dos autores serem civis ou militares.
c) Qual a importância dos estudos de Mário Travassos e se suas obras, influenciando, na prática, o surgimento de políticas estatais focadas na integração regional, tendo-se o Brasil como coordenador desse processo? Existiu a divulgação de suas ideias, sendo proveitosas aos estudiosos brasileiros? Existe sinergia de suas ideias com o processo de integração?

As repostas às perguntas formuladas irão consolidar os resultados da pesquisa, comprovando ou não a sinergia das obras de Mário Travassos com o processo de integração regional sul-americano. Dessa forma, chega-se a uma conclusão sobre o que foi estudado durante a realização da presente pesquisa.

O presente estudo delimita-se a escrever sobre a teoria desenvolvida por Mário Travassos focada na integração sul-americana, limitando-se à política de transportes implementada em governos brasileiros, destacando a Iniciativa para Integração Regional Sul-Americana (IIRSA), foro técnico pertencente ao Conselho sul-americano de Infraestrutura e Planejamento (Cosiplan), órgão criado para planejamento da integração dos transportes na América do Sul. O resultado do trabalho pretende averiguar a contribuição que esse escritor ofereceu à formulação de políticas estatais com enfoque nessa integração.

Nesse sentido, essa pesquisa pretende abordar os estudos realizados na área de Geopolítica a partir das primeiras publicações de Travassos na revista Defesa Nacional.

Cabe ressaltar que os estudos e ideias de Travassos podem ter sido divulgadas por outros autores, influenciando a construção de políticas estatais fundamentadas na integração da América do Sul. A extensão desses fatos será delimitada com as obras mais importantes que falaram sobre pensamentos de Mário Travassos.

Assim sendo, a pesquisa será delimitada em se buscar todas as obras de Mário Travassos, documentos de sua vida, artigos publicados e conferências, aprofundando-se o estudo sobre o autor. No entanto, com relação aos escritos sobre suas teorias, realizados por outros autores, será feito um crivo, detalhando-se o que

se chegar à conclusão de que realmente acrescentará no resultado proposto na pesquisa.

O estudo é focado nas ciências militares e em um dos autores considerado o precursor do pensamento geopolítico brasileiro. O País vivenciava o governo Vargas e buscava firmar-se como nação sul-americana. Assim sendo, as décadas de 1930 a 1950 marcaram a consolidação da importância do Brasil, como um dos países influentes na América do Sul e de sua projeção como potência continental. O estudo sobre como atingir esses objetivos, começaria com o pensamento geopolítico e, por meio dos principais estudiosos da época, entre eles Mário Travassos.

No que concerne aos escritos de Mário Travassos, sua importância, conforme sugere Miyamoto (1995, p. 64), consiste em ser o primeiro trabalho de cunho geopolítico que projetou o Brasil a um quadro de nível continental, “apoiando-se exclusivamente nos contrastes de sua formação geográfica”. Neste contexto, abordaremos sua obra, considerando-o como principal dentre os primeiros militares a abordar a Geopolítica de forma mais sistematizada e essencialmente por ser a grande fonte de inspiração para os militares Generais Golbery e Meira Mattos.

Segundo Gabriel (2012, p. 18), dentre os autores pioneiros nos estudos de geopolítica no Brasil, estava o, na época, Capitão do Exército Mário Travassos, onde publicou seus primeiros livros, “Projeção Continental do Brasil” e “Introdução à Política de Comunicações Brasileiras”, nas décadas de 1930 e 1940.

O estudo também se torna relevante ao analisarmos a contribuição do pensamento militar, especialmente do Exército Brasileiro, para a consolidação de uma política de Estado voltada para o entorno geopolítico.

A relevância do estudo está em se analisar o pensamento geopolítico da época, onde Mário Travassos preocupava-se com as ameaças sul-americanas, como a questão da Bolívia (Guerra do Chaco), a crescente zona de influência da Argentina na América do Sul e a consolidação da integridade do território nacional, ocupando-se os anecúmenos existentes. Todos esses aspectos elencados com a ideia conclusiva da necessidade de se integrar o continente sul-americano, cumprindo ao Brasil a liderança nesse processo.

A partir do exposto sabe-se que a pesquisa possui como foco a sinergia de Mário Travassos com o processo de integração regional sul-americano. A Geopolítica teve Mário Travassos, Everardo Backheuser, Ratzel e Vidal de La

Blanche, na década de 1930, como precursores do pensamento no Brasil e no mundo

De acordo com Lakatos; Marconi (1992, p. 40) “sem ordem, na atividade científica, não se chega à verdade; mas a ordem, por si só, não é suficiente”.

Ainda, segundo Lakatos; Marconi (1992, p. 41):

> O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

O método permite que seja traçado o caminho que o pesquisador deve seguir, visando a atingir os objetivos propostos em seu trabalho, solucionando o problema que se tornou a origem da pesquisa. Dessa forma, o cientista busca uma sequência de ações planejadas, estipulando um roteiro a cumprir, obtendo o desejado no início de seu estudo.

Dentro da metodologia a ser utilizada para desenvolver o trabalho foi planejado o tipo de pesquisa, coleta de dados, tratamento de dados e limitações do método a serem seguidos para conclusão dos objetivos propostos com a pesquisa.

A busca de relatos, análise de documentos, livros e entrevistas será realizada na presente pesquisa, para aprofundar os conhecimentos sobre Mário Travassos. Além disso, serão investigadas as obras que surgiram em Geopolítica, após as publicações de Travassos, identificando aquelas que tiveram maior importância e as que, possivelmente, continuam influenciando a Geopolítica brasileira na atualidade, promovendo as políticas estatais de integração.

Do exposto, verifica-se que essa pesquisa dá importância à busca de relatos, análises de documentos, livros e entrevistas, ratificando o tipo de pesquisa como qualitativa.

Será realizado um estudo de rede de intelectuais, partindo-se do contexto em que viveu Mário Travassos, sob a influência de seus antecessores, como Elysias Rodrigues e Rondon, situando-se Travassos na sua época e realizando uma revisão bibliográfica sobre a vida de Travassos e suas obras. A partir desse ponto serão elencados autores que tiveram afinidades, ou ainda possuem, de suas ideias com as ideias de Travassos, não somente autores, mas políticos e militares que assumiram cargos importantes e influentes no governo federal.

Nesse momento serão analisadas os Planos Plurianuais do governo federal focados na integração sul-americana e ideias de Travassos, serão buscadas análises de dados e possíveis entrevistas com militares que trabalharam no GEIPOT (Grupo Executivo de Integração da Política de Transportes), criado em 1965, montando-se ligações que evidenciem afinidades e sinergia no pensamento de Travassos com as políticas estatais desenvolvidas para a integração sul-americana por meio dos transportes.

Considerando Vergara (2009), essa pesquisa será:

Descritiva, porque pretende descrever as ideias desenvolvidas por Mário Travassos, concluindo sobre a sinergia dessas nas conclusões de suas obras voltadas para a integração sul-americana.

Explicativa, porque visa esclarecer a coerência existente entre as ideias de Mário Travassos e de autores posteriores, concluindo-se sobre a ocorrência de contribuição de Mário Travassos ou não, para a evolução do pensamento geopolítico no Brasil, com enfoque na integração da América do Sul.

Bibliográfica, pois será fundamentada na teoria metodológica, investigando sobre as obras de Mário Travassos e correlatas, artigos e conferências, realizando-se o fichamento de toda a bibliografia encontrada e necessária à construção do conhecimento produzido em relação à necessidade de integração sul-americana.

Documental, porque serão pesquisados documentos de trabalhos e relatórios do EB, nas bibliotecas da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e Biblioteca Nacional.

Finalmente, ela será também de campo, pois serão coletados dados da trajetória militar do general Mário Travassos, incluindo-se as Organizações Militares (OM) onde serviu e na AMAN, onde foi o primeiro comandante. Além disso, serão realizadas entrevistas com estudiosos de geopolítica e autores.

A pesquisa será iniciada como bibliográfica, realizando-se uma revisão de literatura em livros, artigos de revista, internet, teses, dissertações e conferências. Assim sendo, será construído o conhecimento, visando responder ao problema da pesquisa.

Na segunda fase do trabalho será realizada a pesquisa documental nos arquivos do EB (Exército Brasileiro), nas bibliotecas da AMAN, ECEME (Escola de Comando e Estado-Maior do Exército) e Museu Nacional. O objetivo principal será o

de levantar informações em documentos e publicações internas do EB e Ministério dos Transportes, versando sobre a vida de Mário Travassos.

Na última fase será feita a pesquisa de campo, utilizando-se das entrevistas semi-estruturadas com autores e estudiosos de geopolítica. O objetivo deverá permitir a coleta de informações que aumentem o cabedal de conhecimento, buscando-se a solução do problema da presente pesquisa.

As conclusões decorrentes das pesquisas bibliográficas, documental e de campo permitirão a comprovação da intensidade da sinergia das ideias de Mário Travassos com o processo de integração regional sul-americana.

A fim de ordenar os dados coletados, será realizado o tabelamento das informações obtidas, observando-se a importância dessas e atentando para a exclusão dos dados considerados inválidos para a pesquisa. Nesse sentido estabeleceu-se um quadro.

O Quadro 1 sintetiza os dados e suas respectivas formas de coleta em relação aos objetivos propostos desta pesquisa.

Quadro 1 – Coleta de dados

Objetivos		Tipo de Pesquisa	Dados	Coleta
A	Pesquisar e estudar, profundamente, as obras de Mário Travassos, tendo como referencial teórico seus livros, artigos e conferências. Assim como, de autores que escreveram sobre ele.	Descritiva e bibliográfica	Definição e características do conhecimento	Literatura
B	Avaliar e analisar a importância dos estudos de Mário Travassos e se suas obras, realmente, desenvolveram o pensamento geopolítico brasileiro de integrador do continente sul-americano.	Explicativa, bibliográfica, documental e coleta de dados.	Definição e características do conhecimento	Literatura e entrevistas

C	Descrever em que medida há relação entre as ideias de Mário Travassos para a evolução das políticas estatais, visando a integração regional sul-americana.	Explicativa, bibliográfica, documental e coleta de dados e descritiva.	Definição e características do conhecimento	Literatura e entrevistas

Em decorrência do problema da pesquisa, será feita uma análise do conteúdo, verificando-se a importância do que foi coletado para a solução da proposta que deu origem ao estudo. O enfoque principal da pesquisa está na utilização da metodologia do estudo de rede de intelectuais[6].

A análise será utilizada nas entrevistas semi-estruturadas aplicadas com os autores e estudiosos em geopolítica. Na conclusão será feita uma triangulação dos dados, obtendo-se novos conhecimentos com a literatura e entrevistas, visando atingir o objetivo geral.

A metodologia dessa pesquisa poderá apresentar algumas limitações, principalmente com relação à coleta e ao tratamento dos dados.

Os dados somente poderão ser coletados, quando forem permitidos os acessos aos locais de coleta e quando as entrevistas agendadas, realmente ocorrerem, sem isso a pesquisa será limitada à revisão bibliográfica, devendo ser comprometido seu resultado final.

Já com relação ao tratamento dos dados, deve-se evitar a interpretação pessoal, sob a pena de o pesquisador, por ser militar e tendo a mesma profissão do general Mário Travassos, ser influenciado pela simpatia com a trajetória de sua carreira.

O exposto nos leva a crer que é viável a realização dessa pesquisa, tendo como serem anulados os obstáculos que dificultarão a conclusão do presente trabalho e, por consequência, validado o dispêndio de tempo para a realização dessa pesquisa.

A seção apresentou, de forma resumida e objetiva, qual o caminho que será traçado para a realização do problema proposto com o trabalho. Assim sendo, foram expostos os tipos de pesquisa, as formas de coleta de dados, o tratamento a ser

[6] Estudo de rede de intelectuais busca avaliar a influencia de outros autores sobre o desenvolvimento das ideias do autor a ser analisado. Assim sendo, buscam-se dados que ratifiquem a sinergia do pensamento de determinado autor com ideias pré-concebidas por estudiosos anteriores.

empregado com os mesmos e as limitações dos métodos escolhidos. Ainda assim, acredita-se que houve um acerto na escolha da metodologia que será empregada, podendo vir a contribuir para um resultado positivo no término do trabalho.

Mesmo com limitações, acredita-se que a metodologia escolhida é acertada e possibilita alcançar com sucesso o objetivo final desta pesquisa.

CAPÍTULO II – Definindo contextos e influências

A evolução do pensamento geopolítico não surgiu com o aparecimento do termo mencionado por Kjéllen em 1864. Estudiosos afirmam que o pensamento teve origem nos antigos filósofos como: Heródoto[7] que relacionava a influencia do clima e da natureza no progresso humano.

Aristóteles[8] arriscava-se em afirmar que existiam vantagens e desvantagens das populações litorâneas e interioranas, devendo-se atentar para a importância da localização das capitais próximas ao litoral, facilitando o desenvolvimento do comércio.

Estrabão[9] observou que a posição da Itália em muito contribuiu para o sucesso de Roma, dominando o mundo em sua época com a consolidação de um forte império. Jean Bodin[10], na Idade Média, valorizou a relação do Estado com o meio físico, reafirmando a importância do último para a evolução de uma nação.

Alberto Magno[11], no século XIII, previu a construção do Canal de Suez, antecipando-se ao pensamento de Mahan[12].

Ibn Khaldoun[13] em sua obra "Discursos sobre a História" desenvolveu ideias similares ao pensamento de Ratzel, onde se acreditava que o Estado era como o ser humano, nasce, cresce, se desenvolve e morre.

---

[7] Heródoto foi um filósofo grego conhecido por registrar a história da Grécia.

[8] Aristóteles foi um grande filósofo grego que viveu na Idade Média, desenvolvendo teorias acerca do homem, suas relações e natureza. Assim sendo, divulgou conceitos, permeando áreas como a química, política e física. Sempre se preocupou em elaborar uma filosofia sistemática e cientificamente embasada, dando conta de aspectos da experiência humana.

[9] Estrabão foi grego, tornando-se conhecido por seus estudos em história, geografia e filosofia, com autoria de um tratado de 17 livros com o título de Geografia, explorando a história e descrições dos povos existentes no mundo em sua época.

[10] Jean Bodin foi um jurista francês, onde nasceu em 1530, sendo membro do parlamento em Paris e professor de Direito em Toulouse. Ficou conhecido no ramo da Ciência Política por defender a teoria da soberania. Em sua obra "Os Seis Livros da República", mencionava que a soberania constituía um poder perpétuo e ilimitado.

[11] Alberto Magno foi filósofo, escritor e teólogo, sendo venerado como santo pela igreja Católica.

[12] Mahan foi considerado o precursor das Teorias Marítimas nos Estados Unidos da América (EUA), sendo formador de opinião na oficialidade da Marinha norte-americana. Sua obra mais notável foi "The Influence of Sea Power upon History".

[13] Ibn Khaldoun foi um historiador e filosofo mulçumano, nasceu na Tunísia em 1332, escreveu a obra "História Universal", analisando os acontecimentos em sua época, onde procurou identificar como os fatos sociais,

Maquiavel[14], autor de “O Príncipe” desenvolveu teorias geopolíticas para a Itália, no século XV, época do Renascimento onde a Itália vivia uma verdadeira desordem. Maquiavel ressaltou a importância de um Estado unificado, governado por um rei forte, capaz de entender e cobrar o que seja necessário para manter seu reinado, usando da guerra como um recurso aliado para isso, caso fosse conveniente.

Montesquieu[15] dedicou sua obra “Espírito das Leis”, de 1748, aos estudos da influência da Geografia sobre as transformações políticas e condições humanas de uma sociedade, retirando-se às seguintes ideias desse estudo: “Os mares aproximam, as cadeias de montanhas afastam” e “Se uma república é pequena, vive ameaçada de destruição por um poder estrangeiro; se é grande, vive ameaçada de desagregação por condições internas”. Essa obra, mais tarde, influenciará a constituição do Estado Moderno.

As ideias de Montesquieu influenciaram outros estudiosos. Assim sendo, Karl Ritter[16] considerava a geografia a “causa das causas na determinação do curso da civilização”.

Já no século XIX, Charles Darwin[17] e Herbert Spencer[18], biólogos, deram sua contribuição ao pensamento geopolítico, afirmando a tese da progressiva diferenciação dos seres vivos pela capacidade que cada um possui em se adaptar ao ambiente em que vivem, favorecendo o crescimento dos que forem melhores. Essa teoria “Darwinismo social” contribuiu, indiretamente, à Geopolítica onde Ratzel,

---

econômicos, psicológicos e ambientais contribuem para o avanço das civilizações, identificando a cientificidade nas análises históricas, antecipando o pensamento metodológico a ser empregado na história ocidental.

[14] Maquiavel foi um historiador, poeta, músico e diplomata italiano, nasceu em 1469, vivendo o período do Renascimento, sendo reconhecido como fundador do pensamento da ciência política moderna.

[15] Montesquieu foi um político, filósofo e escritor francês, ficando famoso pela sua teoria da separação dos poderes consagrada em muitas constituições.

[16] Karl Ritter nasceu na Alemanha em 1779, sendo precursor do pensamento da Geografia Moderna, viajando por toda a Europa e estudando fundamentos do naturalismo e da Geografia, desenvolvendo o princípio da analogia, onde a comparação de paisagens, a fim de verificar suas diferenças e semelhanças passou a ser utilizada nos estudos geográficos.

[17] Charles Darwin foi um naturalista britânico que nasceu em 1809, com seus estudos convenceu a sociedade científica da ocorrência da evolução, onde ela se dá por meio de uma seleção natural e sexual do homem.

[18] Herbert Spencer foi um filósofo inglês que nasceu em 1820, sendo profundo admirador das obras de Charles Darwin, possuindo a autoria da famosa expressão “sobrevivência do mais apto”, aplicando as leis da evolução em todo os níveis das relações humanas.

em sua obra “Geografia Política”, encontrou argumentos para suas teorias, entre os quais o “espaço vital” (Lebensraum)[19].

Outros filósofos contribuíram para o desenvolvimento do pensamento geopolítico. Emmanuel Kant[20] em “Sentenças” intuiu a Geopolítica ao citar o termo política geográfica. Friedrich Hegel[21] em sua obra “Filosofia da História” mencionou um capítulo ao tema relacionado da Geografia da História, retirando-se o seguinte pensamento geopolítico:

> “Não devemos considerar o solo ocupado pelas nações como fator externo, mas como o aspecto ligado à natureza, intimamente vinculado ao caráter do povo. Esse caráter, relacionado com a natureza do solo, representa o modo e a forma sob os quais as nações se apresentam na História e nela ocupam lugar e posição”.

Johann Goethe[22], em 1827, previu a política adotada por algumas nações em função de seu posicionamento geográfico e previu que seria construído o Canal do Panamá, não para ligar as nações, como pensava Alexander Von Humboldt[23], mas para atender aos anseios de uma só nação, futuramente revelando-se os EUA.

Alexis Tocqueville[24], em 1835, escreveu importante trabalho denominado “A Democracia na América”, expressando os seguintes ensinamentos: os russos e os anglo-americanos são os dois povos da Terra que, partindo de pontos opostos,

---

[19] O “espaço Vital” (Lebensraum) foi a teoria desenvolvida por Ratzel onde acreditava que o raça humana necessitava de um ambiente natural, espaço geográfico, para se desenvolver, caso contrário estaria condenada à extinção. Tal teoria influenciou a expansão germânica, liderada por Hitler, chefe estadista alemão, por ocasião da primeira metade do século XX, com a eclosão da Segunda Guerra Mundial.

[20] Emmanuel Kant foi escritor de importante obra em 1795, intitulada como “A Paz Perpétua”, onde a ideia fundamental do texto gera em torno da impossibilidade de obtenção da paz mundial sem a consolidação de uma organização mundial para zelar pela ordem internacional.

[21] Friedrich Hegel – Georg Wilhelm Friedrich Hegel nasceu em 1770 na Alemanha, sendo filósofo estudioso da mente humana, onde determinou que essa é formada por um conjunto de divergências e reflexões que se encaminham para dois polos, esses tendem a se anularem, sobressaindo-se o que estiver em melhores condições.

[22] Johann Goethe foi escritor e pensador alemão nascido em 1749, suas reflexões teóricas permearam o campo da literatura, focada no romantismo, e o campo das ciências naturais, realizando previsões resultantes de seus estudos.

[23] Alexander Von Humboldt foi um geógrafo alemão, nascido em 1769, sendo responsável pelo desenvolvimento das bases para os estudos geográficos, da Geologia, Climatologia e Oceanografia.

[24] Alexis Tocqueville nasceu em 1805, tornando-se escritor, pensador político, historiador francês e célebre analista da Revolução Francesa, onde seus ensinamentos influenciaram o desenvolvimento dos conceitos sobre democracia nos países ocidentais.

tendem a chegar a um mesmo objetivo. Esse objetivo seria tomar posse de metade do mundo. Os russos necessitariam vencer seus inimigos encontrados nas civilizações vizinhas. Já os americanos deveriam vencer as limitações de seu espaço geográfico. Por essas ideias Tocqueville veio a ser um dos principais pensadores do ideal revolucionário e democrático.

Além do campo teórico da Geopolítica, existe o campo prático e nesse meio encontramos os numerosos estadistas que com seus atos e pensamentos também contribuíram para a evolução da Geopolítica, entre eles podemos citar: Dario[25] (imperador persa), Alexandre Magno[26], Aníbal[27], Júlio César[28], Carlos Magno[29], Genghis Khan[30] e Napoleão.

A origem do pensamento geopolítico relatada pelas ideias expostas por filósofos e estadistas, ainda na Idade Média, nos remete à conclusão de que esses influenciaram estudiosos a desenvolverem teorias que “eternizaram” a Geopolítica. Pela proximidade da localização desses filósofos, no continente europeu, deduz-se que a Geopolítica teve seu berço calçado nesse continente.

Para compreender melhor o pensamento de Travassos, faz-se necessário discorrer, inicialmente, sobre as principais correntes de pensamento geopolítico desenvolvidas por autores clássicos do final do século XIX e início do século XX. Este capítulo será subdividido em duas partes: autores clássicos de geopolítica e a produção geopolítica nacional.

O presente estudo exige, além da introdução teórica sobre o problema e as questões abordadas já realizadas, uma, extensa, revisão de literatura, que será detalhada com a adição de mais conceitos e teorias ao longo da pesquisa, conforme Vergara (2009, p. 29), compreendendo-se que para concluirmos nossos estudos,

---

[25] Dario foi imperador Persa que viveu 550 a.C, sendo responsável pela organização de seu império, estruturando-o de acordo com suas regiões e codificando as leis para cada sociedade.

[26] Alexandre Magno viveu em 356 a.C, tornando-se o mais destacado conquistador do mundo antigo, seguindo as orientações de Aristóteles.

[27] Aníbal nasceu em 247 a.C sendo comandante de um grande exército e demonstrando liderança ao manter suas tropas, recebendo pequenos reforços por mais de uma década na Itália.

[28] Júlio César foi um líder militar e político romano que nasceu em 100 a.C, possuindo habilidades que auxiliaram na construção do Império Romano.

[29] Carlos Magno nasceu em 742, sendo considerado o imperador europeu, expandindo o Império Franco com suas conquistas na Europa Ocidental.

[30] Genghis Khan nasceu em 1162, sendo considerado um grande estrategista, onde venceu a muralha da China, conquistando aquele território e formando um grande império.

torna-se necessário aprofundar o conhecimento a cerca dos Geopolíticos mais importantes figurados nos cenários internacional e nacional.

1. Autores clássicos da Geopolítica

Os geopolíticos clássicos são estudados de acordo com a evolução do pensamento geopolítico. Assim sendo, inicia-se dos precursores até os mais recentes.

O precursor foi considerado **Friedrich Ratzel**, vivendo de **1844 a 1904.** Seus estudos tiveram influência das teorias de Darwin, da "questão nacional" dos povos alemães fora da Alemanha e da unificação mal concluída do Estado alemão.

Uma das obras mais importantes de Ratzel foi "Geografia Política" de 1897, onde o autor externava dois grandes fatores geográficos: o "raum" (espaço) como sendo a área ocupada por um espaço e o "lage" (posição), ou seja, a situação geográfica de determinado Estado.

O espaço seria relacionado à forma, extensão, clima, vegetação, hidrografia, relevo, ou seja, todos os aspectos fisiográficos. A posição situa o espaço sobre a Terra e condiciona as relações interestatais. A combinação desses elementos é responsável por determinar o verdadeiro valor político e o "derradeiro destino de todas as partes da superfície da Terra".

A mobilidade territorial, segundo Ratzel, somente poderá ocorrer com o uso da força. Assim sendo, somente a guerra poderá determinar o aumento ou a redução de um território pertencente à uma nação. Conclui Ratzel que a guerra torna-se o meio mais poderoso que possui o Estado para conseguir seu crescimento. Essa teoria está relacionada com a necessidade de coesão territorial verificada na Alemanha.

A influência que Ratzel teve de Darwin foi expressa com a Teoria Organicista, onde ele estabelece uma identidade entre as sociedades humanas e os organismos biológicos. Nessa teoria, os Estados são como os seres vivos, pois nascem, crescem ou possuem a possibilidade de expandirem-se, possuem vida, prosperam e podem decair, vindo até a deixar de existir, como os organismos vivos.

Assim como o organismo necessita de ar para respirar, o Estado necessita de território e recursos para garantir sua sobrevivência. Essa condição somente poderá ser atingida com a conquista do chamado "Lebensraum" (espaço vital). Os Estados competirão, constantemente, para conquistar e manter esse espaço.

Cabe salientar que no mundo atual os Estados não buscam a posse desses espaços e sim o domínio político e econômico sobre eles, influenciando seus governos a tomarem decisões que favoreçam à sobrevivência do Estado mais forte.

Os conceitos relatados nos estudos de Ratzel promoveram que esse geopolítico compilasse-os em leis, a seguir expostas:

- Lei do Expansionismo: o desenvolvimento de determinado Estado é gerado pelo progresso, advindo desse a necessidade do Estado aumentar seu território.
- Leis do Crescimento Espacial dos Estados:

Nível de Cultura: o desenvolvimento cultural de determinado Estado é diretamente proporcional à sua necessidade de crescimento espacial. Assim sendo, quanto maior sua cultura, maior a necessidade de conquistar espaço.

Penetração Pacífica: quanto menor o nível cultural de determinado Estado, melhor será para a nação dominadora uma conquista pacífica.

Assimilação: o crescimento territorial de determinada nação se deve pela absorção de outros territórios vizinhos, amalgamando-se unidades menores.

Expansão das Fronteiras: a fronteira determina o dinamismo de cada Estado. Assim sendo, sua mudança pode materializar seu crescimento ou retração, de acordo com a força que possuir, considerando-se o Estado um organismo vivo, a expansão das fronteiras poderá significar o fortalecimento desse organismo.

Arredondamento do Espaço Possuído: essa denominação foi evidenciada por estudiosos brasileiros e significa que quanto maior é o crescimento territorial de um Estado, maior a possibilidade deste adquirir rios, planícies, planaltos e regiões ricas em recursos naturais. Esse caso foi concretizado com a expansão brasileira do litoral para o interior, onde se conquistaram terras além das delimitadas pelo Tratado de Tordesilhas[31], acordo para solucionar as fronteiras de ultramar de Portugal e Espanha.

Primeiro Impulso: as civilizações superiores são responsáveis por incentivarem o crescimento territorial de Estados primitivos. Assim os portugueses impulsionaram o crescimento territorial do Brasil, na época sob o domínio de Portugal.

---

[31] O Tratado de Tordesilhas foi assinado em 1494, anterior ao descobrimento do Brasil realizado em 1500. Esse acordo delimitava que se contariam 370 (léguas marinhas equivalem a 2055Km) léguas a partir das ilhas de Cabo Verde, as terras a oeste seriam da Espanha e a leste de Portugal.

Aceleração do Crescimento: a tendência para se anexar novos territórios cresce à medida que novas aquisições são feitas, impulsionando a nação para a incorporação de novos espaços ao seu já existente.

As teorias acima relatadas demonstram a importância dos estudos de Ratzel, impulsionando o surgimento de novos estudiosos sobre Geopolítica.

A continuação do rol dos precursores, em estudo de Geopolítica, se evidencia com as conclusões das ideias de **Johan Rudolph Kjéllen**, entre os anos de **1864 a 1922.** Seu artigo "As Grandes Potências" é considerado o mais importante dos seus estudos, onde o autor foi cunhou o termo Geopolítica, considerando-o como a ciência que estuda o Estado sendo esse um organismo baseado na Geografia.

Kjéllen influenciou, fortemente, o Pangermanismo [32], motivando o desenvolvimento da política expansionista na Alemanha, do final do século XIX até a primeira metade do século XX. Foram célebres as seguintes afirmações proferidas por ele: "Quando se trata de sobrevivência, o Estado deve preferir a força aos princípios morais". E "O direito natural assenta no desenvolvimento e na expansão, que deve ser um ponto fundamental".

Os estudos de Kjéllen o levaram a analisar as oito grandes potências de seu tempo: Inglaterra, França, Alemanha, Austro-Hungria, Rússia, Itália, Japão e Estados Unidos. Sobre essa análise concluiu que: quando a ordem social é perturbada o Poder Público aparece para restabelecê-la e manter a segurança e integridade do cidadão. O Estado também atua sobre o cidadão, cobrando-o imposto e deveres legais preconcebidos em suas legislações. E, por último, o Estado é um realizador de obras públicas, sendo responsável pela promoção da qualidade de vida aos seus cidadãos.

Para o Estado manter esses predicados necessita de poder, devendo, segundo Kjéllen, buscar o espaço ideal para sua sobrevivência, não atendo-se somente às análises internas e sim às externas, colocando-se em comparação a outros Estados. Dessa forma, Kjéllen chegou à seguinte conclusão: um Estado somente pode ser reconhecido como possuidor de um grande poder real quando satisfizer a três condições: possuir um grande espaço, liberdade de movimentos e coesão interna. Essas ideias levaram à consolidação da Teoria do Estado.

---

[32] Pangermanismo foi um movimento que ocorreu no século XIX, buscando-se a unificação dos povos germânicos existentes na Europa Central, motivando a consolidação do Estado da Alemanha.

A análise do Estado Total levou Kjéllen a dividir a política em cinco ramos, traçando uma analogia aos dedos da mão, influência adquirida pelas teorias de Charles Darwin. Assim sendo, idealizou o Estado Total com cinco fatores: Geopolítica, Demopolítica, Ecopolítica, Sociopolítica e Cratopolítica.

A Geopolítica tem como objetivo determinar a influência do solo nos acontecimentos políticos. A Demopolítica determina a influência das civilizações nos fenômenos políticos. A Ecopolítica objetiva a influência dos fatores econômicos sobre a política. A Sociopolítica estuda a sociologia e sua maneira de modificar a política. E, por fim, a Cratopolítica revela as formas de poder atinentes ao Estado.

Desses fatores, a Geopolítica, se destacou por base no entendimento de se aprofundarem os conhecimentos sobre esse ramo. Daí surgiram os três fatores da Geopolítica: Topolítica, Morfopolítica e Fisiopolítica.

A Topolítica verifica o posicionamento geográfico de um Estado e sua influência na base física. A Morfopolítica analisa a influência da forma e da extensão territorial de um Estado. Por último, a Fisiopolítica certifica-se do valor que as riquezas naturais impõe sobre determinada nação.

Os estudos de Kjellén fazem analogia do Estado como se fosse um ser vivo, onde nasce, desenvolve-se e morre passando por períodos de conflitos, sendo dominado por duas essências principais (o meio e a raça) e três secundárias (a economia, a sociedade e o governo). Assim sendo, inspirado na teoria organicista de Ratzel, Kjéllen compara o Estado ao corpo humano, onde: a capital do Estado é a cabeça, constituindo-se no centro das decisões; o tronco é comparado ao território, onde tudo é abrigado, os membros movimentam o Estado, sendo responsáveis pelas áreas produtoras; os pulmões e o coração formam os centros administrativos e econômicos e, por último, as veias e artérias constituem os rios e estradas.

As ideias de Kjéllen comprovam a sobrevivência do ser humano, onde, por analogia, o autor identifica que quanto maior os Estados mais importantes eles se tornam e mais pequenos os menos desenvolvidos ficam.

O primeiro geopolítico a reconhecer o mar como importante na vida das nações foi **Alfred Thayer Mahan (1840 – 1914)**, publicando as seguinte obra: "A Influência do Poder Marítimo na História: 1660 - 1783", em 1890. Também chamado de "O Clausewitz do Mar" buscou estudar a influência do poder marítimo no decorrer da história, atentando para o emprego desse por duas grandes nações focadas no uso do mar: Portugal e Inglaterra.

Segundo Mahan, os EUA eram uma grande ilha cercada pelos oceanos Pacífico e Atlântico, devendo constituir duas grandes esquadras, visando proteção de seu litoral, sendo cada uma voltada para cada oceano em destaque. Além disso, seria extremamente importante, para os EUA, a ligação desses dois oceanos, para isso, Mahan visualizava o Canal do Panamá como a saída para integração marítima do País.

Segundo Mahan, em sua teoria do Poder Marítimo "A Terra é quase sempre um obstáculo, o mar quase todo uma planície aberta. Uma nação capaz de controlar essa planície, por meio do poder naval, e que ao mesmo tempo consiga manter uma grande marinha mercante, pode explorar as riquezas do mundo".

Mahan em sua teoria do Poder Marítimo expressava que esse Poder deveria ser projetado nos seguintes aspectos: desenvolvimento da capacidade bélica da Marinha de Guerra, ampliação da área de atuação da Marinha Mercante e estabelecimento de várias bases, estaleiros e portos navais ao redor do mundo.

A Teoria do Poder Marítimo tinha uma concepção ofensiva, devendo para isso se ater aos seguintes objetivos: político dominar os oceanos e mares abertos, estratégico desenvolver o poder marítimo ao redor do mundo, geoestratégico ocupar o maior número possível de áreas para navegação, visando o controle dos mares, militar desenvolver a Marinha de Guerra, visando garantir o domínio dos mares e fortalecer o Poder Marítimo para que esse tenha condições de conter o Poder Terrestre, associando-se aos Britânicos contra a Alemanha para organizar uma defesa na Europa.

Outro importante estudioso e precursor do pensamento geopolitico internacional foi **Halford John Mackinder (1861 - 1947)**, fundando a geopolitica clássica ao se opor ao poder do mar, afirmando que a Terra, quando dominada, seria mais favorável estrategicamente para a nação dominadora do que o mar.

Esses conceitos foram expressos em sua obra: "O Pivô Geográfico da História" de 1904, onde deixou claro que o centro geográfico da era das navegações havia terminado. Com isso, Mackinder desenvolveu a Teoria do Poder Terrestre onde o centro natural do mundo seria a Eurásia, constituindo-se na "Terra Central" ou no "Coração da Terra", traduzindo-se como o "Hearthland" localizado na "Ilha do Mundo" (Europa, Ásia e África).

Segundo a Teoria do Poder Terrestre "Quem governar a Europa Oriental comandará o "Hearthland" (coração da Terra); quem governar o "Hearthland"

comandará a Ilha do Mundo; quem governar a "Ilha do Mundo" comandará o mundo".

A Teoria do Poder Terrestre é de caráter ofensivo e possuía os seguintes objetivos: político dominar a Eurásia, estratégico desenvolver um poder militar dominante, geoestratégico ocupar o "Hearthland" e expandir o domínio para o litoral eurasiano e militar criar um poder terrestre, estabelecendo alianças com países vizinhos do "Hearthland".

A grande ameaça era uma possibilidade de aliança entre "Rússia e Alemanha", quase materializando-se com o Pacto Germano-Soviético, onde esses países ganhariam capacidade de defesa em profundidade e poder marítimo, conquistando as fímbrias (áreas costeiras), obtendo acesso e controle dos mares. Dessa premissa, Hitler tentou dominar o "Hearthland" e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), após a 2ª Guerra Mundial" sendo barrada pelos EUA, usando a geoestratégia de contenção derivada da Teoria das Fímbrias de Spykman.

Karl Haushofer (1869 - 1946) acreditava que a geopolitica deveria ser a consciência geográfica do Estado, sofrendo influência das ideias de Ratzel e Mackinder, expressava que as fronteiras eram motivo de permanente litígio entre os Estados. Assim sendo, somente os Estados fracos, particularmente quando estavam sozinhos, eram favoráveis ao status quo territorial, os Estados poderosos tinham a vocação de se desenvolver e de se expandir até chegar ao seu espaço vital (Lebensraum).

As principais obras de Haushofer foram: "Geopolítica do Oceano Pacífico", de 1924 e "Fronteiras e seu Significado", de 1927. Dessas obras surgiram as principais ideias transmitidas na Teoria das Pan-Regiões, onde Haushofer defendia o surgimento de uma nova ordem mundial, dividindo o globo em pan-regiões. Assim sendo, propunha a criação de áreas em dimensões continentais, que de Norte a Sul abrangessem uma zona ártica, temperada e tropical, devendo cada região dessa ser auto-suficiente.

As pan-regiões seriam constituídas de Estados periféricos responsáveis pelo fornecimento de matéria-prima e de Estados que dominassem a região, constituindo-se representante dessa em relação às outras.

As regiões foram divididas em: Pan-América com climas, terrenos e produção agrária variada, Euráfrica formada pela Europa Ocidental e África, Pan-Rússia

abrangendo a Rússia e incluindo a Índia e Pan-Ásia constituída pelo Oriente da Ásia, Austrália e Oceania.

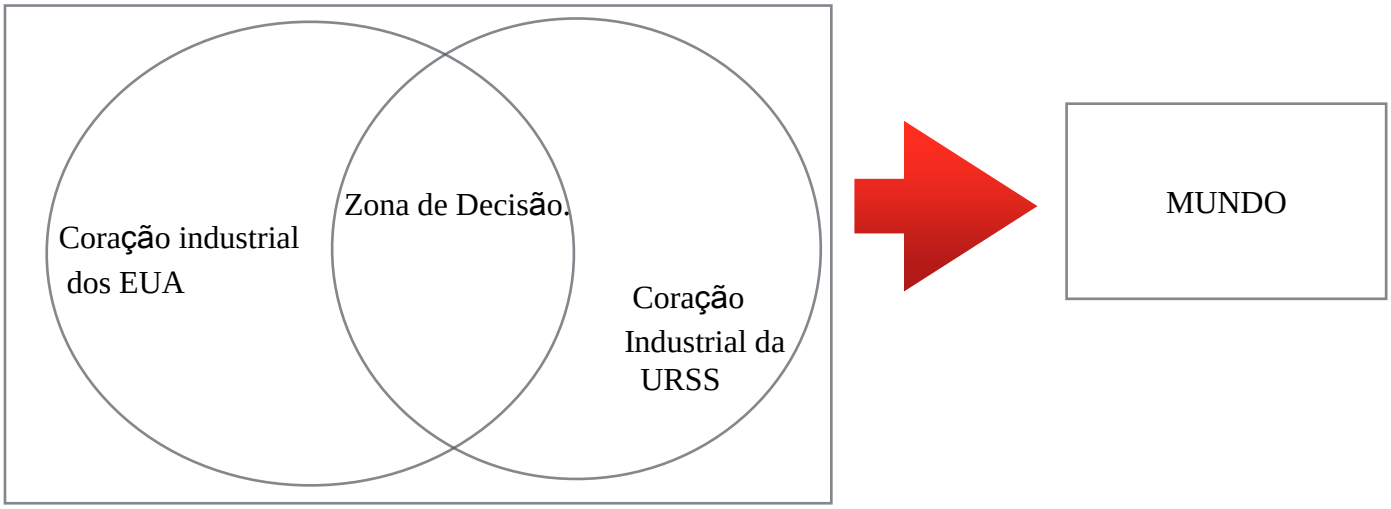
Arnold Joseph Toynbee (1889 - 1975) autor da obra "O Estudo da História" desenvolveu a teoria do Desafio e Resposta, onde afirmava que os obstáculos impostos pela geografia, herdados aos Estados, constituem desafios ao processo de afirmação de cada nação.

As nações devem superar essas dificuldades, evitando a estagnação e desagregação, tornando-se enfraquecidas e correndo risco da futura inexistência. Os povos, por meio de suas elites seriam conduzidos ao processo de afirmação de uma nação, cabendo a essa classe o sucesso na conquista do objetivo de existência de um Estado, pois as elites devem possuir a capacidade de persuadir seu próprio povo.

Alexander Seversky (1894 - 1974) foi o criador da técnica do abastecimento de aeronaves em vôo, sendo sua obra mais importante "Victory Through Air Power", de 1942, onde expressava a necessidade de se criar uma Força Aérea que cumprisse missões específicas do combate aéreo e não dependesse da Marinha e nem do Exército, ou seja, a criação da terceira, das atuais três Forças Armadas.

O autor foi responsável pela criação da Teoria do Poder Aéreo, onde afirmava que quem dominasse esse poder possuiria a chave da vitória para qualquer guerra, pois as outras Forças são obscuras perto do poder do ar.

As principais ideias desenvolvidas por Seversky foram: com o fim da Segunda Guerra Mundial o mundo seria bipolarizado entre o poder dos EUA e da URSS, o poder aéreo se tornaria um poderoso instrumento a ser utilizado pela segurança nacional, os EUA deveriam manter o poder aéreo na Zona de Decisão e o principal eixo de defesa do Hemisfério Ocidental seria o Norte-Sul.



Assim o mundo seria dividido segundo o diagrama:

O coração industrial dos EUA e da URSS deveria ser mantidos como Zona de Domínio Aéreo, sendo a Zona de Decisão uma área no globo terrestre passível de atuação das Forças Aéreas, Navais e Terrestres de cada uma dessas potências bélicas. A partir dai, o conceito de uso do poder aéreo passou a ser fundamental para a vitória no campo de batalha, atuando na logística inimiga, onde Seversky defendia o uso do bombardeio de precisão e a seleção criteriosa dos alvos.

As ideias de Mahan e Mackinder foram compartilhadas, em parte, pelo geopolítico **Nicholas John Spykman (1893 - 1943)**, possuindo como obra mais importante "A Geografia da Paz", de 1944.

O autor ficou conhecido pela Teoria das Fímbrias, onde após análise das Teorias do Poder Marítimo e Terrestre, concluiu que "Quem controla o Rimland (área pivô, margem da Eurásia) dominará a Eurásia e quem dominar a Eurásia controlará o mundo".

Spykman concorda com Mackinder sobre a existência da Eurásia, no entanto acredita que não é necessário dominá-la e sim suas margens. Já com Mahan, aceita a teoria do Poder Marítimo, sendo esse importante para dominar o mundo, mas sem dominar o Rimland não valeria de nada tal Poder. Assim sendo, quem dominasse o Rimland evitaria a expansão de quem dominasse o Hearthland.

A Teoria das Fímbrias tinha concepção defensiva, possuindo os seguintes objetivos: político contenção de poder na Eurásia, estratégico criação de poder militar e alianças dos EUA com os países posicionados no entorno da Eurásia,

geoestratégico alianças militares entre Europa Ocidental, Oriente Médio, Índia, Sudeste Asiático, China e Japão e militar manter a retenção da progressão do poder da URSS, sendo principal objetivo durante a "Guerra Fria".

A Teoria do Poder Perceptível foi desenvolvida por **Ray Steiner Cline (1919 -**

$$PP = (C+E+M) \times (S+W)$$

1996), cuja principal obra foi "World Power Assentment". Cline pregava que os vinte e três países mais populosos do mundo seriam os de maior poder, prevendo que o Brasil seria um deles.

O Poder Perceptível se explica pela capacidade de uma nação fazer uma guerra, impondo sua vontade, sendo essa resultado de valores objetivos e subjetivos, gerando a seguinte fórmula:

- PP: Poder Perceptível
- Valores Objetivos: C - massa crítica, E - capacidade econômica e M - capacidade militar.
- Valores Subjetivos: S - Objetivos estratégicos e W - vontade política de se executar a estratégia militar.

O pôs URSS com o fim da Guerra Fria promoveu no cenário mundial uma incerteza sobre o destino das nações e sobre qual ou quais países dominariam o mundo. Assim surgem os geopolíticos, estudando o desconhecido sobre o futuro dos Estados. Dessa forma, publica-se a obra "A Miragem do Futuro", em 1991, por **Brochard**[33].

A **Teoria dos Blocos** teve origem nessas ideias expressadas por Brochard. O mundo ficava idealizado em uma divisão por blocos, acompanhando as zonas monetárias seria dividido em quatro.

Os países residentes no interior desses blocos seriam pacificados, os que vivem na fronteira dessas regiões tenderiam a entrarem em conflitos. Os blocos seriam protegidos e qualquer tentativa de invasão estaria fadada ao fracasso. Os Estados pobres seriam fornecedores de matéria-prima, destinada à produção industrial desenvolvida pelos países ricos e, fechando o ciclo, os países pobres

[33] Jacques Perruchan de Brochard francês que se tornou especialista em estratégia econômica e empresarial.

seriam os principais consumidores desses produtos, gerando um neo-colonialismo econômico.

Os blocos passariam a ter uma estrutura militar e econômica próprias. Assim sendo, os países mais desenvolvidos proveriam a segurança, ficando as Forças Armadas dos países periféricos restritas à segurança pública. Enfim, os blocos seriam: Federação das Américas (Casa do Dólar) - EUA; Confederação Euroafricana (Casa do Euro) - Grã-Bretanha, França, Alemanha e Itália; União das Repúblicas Soberanas (Casa do Rublo) - Rússia e Liga Asiática (Casa do Iene) - Japão.

O estudioso **Rufin**[34] (pioneiro do "Médico Sem Fronteiras", 1977 e adido cultural da França no Brasil) desenvolveu a **Teoria dos Limes**. Sua obra mais importante foi "Império e os Novos Bárbaros", em 1996.

O fim da Guerra Fria extinguiu a bipolaridade, realizando transformações no cenário internacional, os países ricos, nesse momento se preocupariam mais com seu próprio desenvolvimento, não havendo mais necessidade de ajudar os Estados pobres.

O autor define "limes" como sendo a fronteira móvel que divide o mundo entre o Norte e o Sul, ou seja, entre os Estados ricos e pobres. Essa fronteira teria a função de evitar a migração entre a miséria e a riqueza, isolando as "Zonas Cinzentas", ausentes da presença de governos, conflituosas e miseráveis economicamente.

A Teoria do Limes acredita que os países desenvolvidos resolveriam a anarquia nos países pobres. No entanto, não permitiriam seu crescimento econômico, mantendo-os apenas como consumidores de produtos industrializados e fornecedores de matéria-prima. Os países fronteiriços seriam chamados de "tampões" esses apresentariam certo grau de desenvolvimento, como é o caso do México, visando barrar a invasão de imigrantes nos países ricos, EUA.

A **Teoria da Incerteza** ou Turbulência foi desenvolvida por **Lellouche**[35], autor da obra "O Novo Mundo: da ordem de Yalta à Desordem das Nações", 1992. Lellouche afirmava que após a derrocada da URSS não haverá a esperada "Nova

---

[34] Jean Christophe Rufin francês especialista em relações Norte-Sul, estudou essas relações após o término das relações, proeminantemente Leste-Oeste.

[35] Pierre Lellouche foi um estrategista francês que estudou a construção de um cenário mundial pós desagregação da URSS.

Ordem" Norte-Sul e sim uma "Desordem Mundial", podendo ter três décadas de duração.

Essa desordem não iria permitir o domínio dos EUA, pois esse já estaria desgastado da Segunda Guerra Mundial e da Guerra Fria. Além disso, alguns fatores marcariam esse período: instabilidade e revolução nas antigas Repúblicas Soviéticas, explosão demográfica na África, distúrbios raciais se étnicos nos EUA, ameaça nuclear nos países islâmicos do Norte da África contra a Europa, rearmamento do Japão e abertura da China à tecnologia e comercialização com o Japão e Ocidente.

A América do Sul, segundo essa teoria, estaria fora dessa "Zona de Turbulência", sendo constituída por Estados administráveis com verdadeira possibilidade de futuro sucesso por empregar uma "verdadeira democracia" onde se evidência uma grande massa na classe média e a população se beneficiando como um todo.

O Brasil deveria aproveitar a incerteza do cenário internacional e sair da turbulência, buscando o desenvolvimento, se projetando como potência regional no subcontinente sul-americano.

Em 1972 um grupo de estudiosos criou o “Relatório Meadows” ou “Os limites para o Crescimeno”, onde se tratava dos problemas vitais para o desenvolvimento da humanidade, tais como: poluição, energia, saneamento, saúde, ambiente, tecnologia e crescimento demográfico), demonstrando que haviam disparidades na comparação do crescimento ilimitado da população com a aquisição desenfreado dos materiais de consumo.

As ideias chaves constantes no relatório são: fim dos recursos naturais, crise energética, crescimento populacional alinhado com a crise de alimentos e aumento da violência, desemprego em massa, industrialização e poluição.

Os blocos divididos nessa teoria foram: Americano com EUA liderando, Europeu com Alemanha, Asiático com Japão na liderança e EUA responsável pela defesa.

Segundo **Huntington**[36] “Após o fim da Guerra Fria, os conflitos e as guerras não mais serão entre reis, entre Estados ou entre ideologias, mas sim entre

[36] Samuel P. Huntington, americano, foi grande estudioso da história das civilizações, partindo de um conceito sociológico de cultura.

civilizações". Assim sendo, os conflitos do século XXI serão motivados pela falta de alinhamento cultural. Os indivíduos nunca se sentirão sozinhos, pois mesmo que distantes de sua nação serão auxiliados pelos indíviduos que vivem na nação, chamada de núcleo civilizatório.

Essa teoria foi divulgada com a obra "O Choque de Civilizações e a Recomposição da Ordem Mundial", de 1996. O livro relata a existência de nove civilizações no cenário mundial: Ocidental, Islâmica, Chinesa, Budista, Latino-americana, Ortodoxa, Hindu, Africana e Japonesa.

Os geopolíticos e as teorias internacionais surgidas como embrionárias do pensamento geopolítico formaram o embasamento teórico para o surgimento de outros estudos e estudiosos relevantes na área, aumentando o conhecimento sobre Geopolítica e desenvolvendo o raciocinio sobre políticas estatais, especificamente na classe militar brasileira. Assim se percebe a influência que sofreu Mário Travassos do pensamento dos geopolíticos europeus proeminentes na sua época.

2. A produção Geopolítica nacional

Segundo Miyamoto (1995), a evolução do pensamento geopolítico brasileiro pode dividir-se em cinco fases temporais: a primeira abrange os estudos pioneiros realizados nas décadas de 1920 e 1930, merecendo especial destaque os trabalhos realizados por Elyseo de Carvalho [37], Everardo Backheuser [38], Delgado de Carvalho[39], Mário Travassos e Paula Cidade[40]. Na análise de Miyamoto, "foram os

---

[37] Segundo Miyamoto (1995, p.56), Elyseo de Carvalho afirmava "a sorte das nações está inevitavelmente ligada à fatalidade geográfica e é por isso que não concebemos uma política brasileira alheia do seu mapa e, por conseguinte, esquecida de sua preponderante função nacionalista. (...) A geografia é hoje o fundamento da política e a lei do progresso".

[38] Segundo Costa (2010) Backheuser foi " Geólogo de formação e professor da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, foi a partir dessa especialidade que ele concluiu ter chegado à geografia física, e desta à antropogeografia e à geografia política."

[39] Afirma, sobre Delgado de Carvalho, Miyamoto (1995): "foi ele, após o seu regresso da França, que alterou radicalmente a forma de abordar a geografia – até então preocupada apenas com o simples arrolamento de dados – analisando-a sob um novo ângulo".

[40] Segundo Freitas (2004) "Os trabalhos de Francisco de Paula Cidade procuraram perspectivar as potencialidades geográficas apresentadas pelos diferentes estados sul-americanos, conjugando-as com a análise diacrônica da história brasileira, através da qual pretendeu demonstrar a importância, para o Brasil adveniente, da gradual, mas contínua ocupação territorial do interior, da posse efetiva da bacia e foz do Amazonas, além do papel desempenhado pelo Rio São Francisco e pelo Atlântico na formação do Estado Brasileiro."

anos em que a geopolítica começou a ser sistematizada", sendo, todavia, mínimo, "o número de pessoas preocupadas com esse tema".

O segundo período está inserido na Segunda Guerra Mundial, caracterizando-se pelo crescimento dos estudos geopolíticos no País.

> Segundo Miyamoto, "(...) nos anos 40 a Geopolítica fincou raízes, ocupando definitivamente o seu espaço, deixando também de ser monopólio de Backheuser, Delgado de Carvalho e Travassos. Esse período salientou-se também por apresentar características distintas do primeiro. De um lado, ocorreu o surgimento de um grande número de trabalhos teóricos, o que não se verificou anteriormente. Do outro, as propostas concretas sobre os problemas nacionais foram formuladas à luz das teorias geopolíticas".

Assim sendo, outros autores surgiram, tais como: Raja Gabaglia[41], Teixeira de Freitas[42], Lysias Rodrigues[43], Canabarro Reichardt[44] e Leopoldo Nery da Fonseca[45].

A terceira etapa coincide com o surgimento da Escola Superior de Guerra, cujos ensaios, de caráter essencialmente doutrinário, refletiam o clima de Guerra Fria próprio do sistema internacional vigente. Merecem aqui especial destaque as obras de Golbery do Couto e Silva[46].

A quarta fase inicia-se com a Revolução de 1964 e subsequente assunção do poder político pelos militares. O binômio segurança e desenvolvimento e a "preocupação de tentar mostrar que o país se encontra em vias de se tornar uma grande potência" constitui o paradigma dominante na produção de ensaios

---

[41] Fernando Antônio Raja Gabaglia foi geógrafo e professor do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, sendo estudioso da temática estatal-territorial, realizando vinculações entre a pesquisa geográfica e o Estado, auxiliando na consolidação da Geografia Política no Brasil.

[42] Teixeira de Freitas realizou críticas à precariedade da pesquisa estatística no Brasil, enfatizando a necessidade de se realizarem análises realísticas sobre o País, buscando-se um retrato da realidade nacional.

[43] Lysias Augusto Rodrigues foi um piloto militar, historiador, pesquisador, desbravador, engenheiro, escritor, poliglota e profundo conhecedor de Geopolítica.

[44] Canabarro Reichardt autor do livro "A geopolítica e a consciência geográfica da nação", sendo considerado um dos precursores do pensamento geopolítico brasileiro.

[45] Leopoldo Nery da Fonseca foi escritor de importantes obras sobre geopolítica brasileira, entre elas: Fronteiras do sector sul, projeto da criação de um território federal na fronteira brasileira-argentina-paraguaia: memória justificativa, Das origens até a anulação do Tratado de 1750 e Geopolítica.

[46] Golbery do Couto e Silva foi importante geopolítico e estrategista brasileiro, idealizando sua teoria da "Manobra Estratégica", foi responsável pela transição política brasileira para a democracia pluripartidária. No entanto, é considerado polêmico no meio acadêmico, por suas ações na chefia do Serviço Nacional de Informações (SNI).

geopolíticos dessa fase. Dentre os novos autores passiveis de serem inseridos nesta fase, salientam-se os nomes de Therezinha de Castro[47] e Carlos de Meira Mattos.

Finalmente, o quinto período corresponde aos anos de 1980 e 1990, sendo marcado pela transição demográfica e pela atenção dada a novos enfoques geopolíticos (especialmente os relativos à globalização), embora sem abandono das temáticas tradicionais (sobretudo as ligadas à Amazônia). Segundo Miyamoto, se:

> "a rigor, nos anos 80 e 90 não surgiram 'novas safras' de geopolíticos como dos anos anteriores (...) ou surgimento de trabalhos produzidos pelo meio acadêmico, ao lado dos 'autores tradicionais' reforçou a ideia de que aos poucos a geopolítica vem sendo resgatada e, ainda que se critiquem os que com ela se identificam, chegou-se à conclusão de que a mesma deve receber atenção e ser analisada" (p.44).

O exposto é uma descrição detalhada da Geopolítica brasileira na visão de Myamoto. No entanto, o presente trabalho está simplificado em três períodos, entendendo-se que o período do surgimento da Escola Superior de Guerra (ESG) abrange todos os principais geopolíticos até a fase contemporânea. Assim sendo, iniciaremos a abordagem de cada período.

2.1 O Primeiro Período: décadas de 1920 e 1930

O período compreendido pelas décadas de 1920 e 1930 foi considerado o que formou o embrião do pensamento geopolítico brasileiro, considerando-se o surgimento de autores, chamados de "founding fathers"[48] fundadores dos primeiros estudos nessa área, no Brasil. Assim sendo, serão estudados os seguintes autores: Everardo Backheuser, Delgado de Carvalho, Mário Travassos, Cassiano Ricardo e Francisco de Paula Cidade.

Everardo Backheuser

Everardo Backheuser começou a sistematizar informações sobre pensamentos geopolíticos no Brasil, dando oportunidade do surgimento dessa área como disciplina.

---

[47] Therezinha de Castro foi geógrafa, historiadora e geopolítica, dedicando-se aos estudos como aluna de Delgado de Carvalho.

[48] Existe a possibilidade de influencia das ideias de Alexandre Gusmão sobre os autores pioneiros nos estudos de Geopolítica brasileira. No entanto, não é prudente afirmar que essa personalidade é pioneira nesses estudos, pois não se houve tentativa de sistematizar estudos em Geopolítica por parte desse autor.

As principais obras desenvolvidas pelo autor foram: “A Estrutura Política do Brasil. Notas prévias (1926)”, “Estrutura Geopolítica (1933)” e “Curso de Geopolítica Geral e do Brasil (1955)”.

Além das obras, o autor escreveu artigos para revistas, como: Revista Brasileira de Geografia, Boletim Geográfico e Revista Brasileira de Estatística.

Everardo ainda caracteriza por meio de estudo de rede de intelectuais a influência de suas ideias por pensadores e estudiosos seguidores da “Escola de Haushoffer”, considerando-se suas contribuições com publicações na revista “Zeitschript pur Geopolitik”.

Os estudos de Everardo caracterizam o primeiro impulso para a estruturação do pensamento geopolítico brasileiro. Dessa forma, focado na dimensão dada à grandeza e ao valor do espaço geográfico brasileiro, o autor preocupou-se com a divisão administrativa, localização da capital e fortalecimento das fronteiras.

Baseado no solo, clima e homem, Backheuser concluiu as “leis da cultura”: 1 – a velocidade de dilatação do ecúmeno dominado por um dado centro geográfico é função do grau de cultura da época; 2 – o optimum de valor de uma posição geográfica varia com o grau de cultura da humanidade; e 3 – a trajetória da civilização indica, por extrapolação, que ela voltará ao Equador. Dessa forma, a população brasileira estaria marcada por uma posição inferior à zona temperada, onde a população seria mais evoluída, salientando-se assim que a Geopolítica marca o destino das nações.

Delgado de Carvalho

Os estudos de Delgado situam-se entre o determinismo de Everardo e Elyseo de Carvalho[49] e o realismo de Mário Travassos e Francisco de Paula Cidade.

Delgado baseia seus trabalhos nos seguintes fatores: povo, Estado, posição e fronteiras. Também busca um estudo sobre a diferença metodológica entre a aplicação da Geografia Política e da Geopolítica.

---

[49] Elyseo de Carvalho utilizou conceitos de Ratzel e Kjéllen, aplicando-os ao território nacional, ilustrando em sua obra, “O Fator Geográfico na Política Brasileira” (1921), “a sorte das nações está” inevitavelmente ligada à fatalidade geográfica e é por isso que não concebemos uma política brasileira alheia do seu mapa, e, por conseguinte, esquecida de sua preponderante nacionalista, salienta-se ainda do autor em sua obra: “Brasil Potência Mundial – Inquérito sobre a indústria siderúrgica no Brasil” (1919), cujo pensamento será continuado por Mário Travassos, um dos temas mais discutidos no Brasil, principalmente por aqueles identificados com a doutrina da ESG.

Suas principais obras foram: “Geografia do Brasil” (1913) e “Introdução à Geografia Política” (1929). Há fortes indícios de que existe influência das obras de Delgado sobre os trabalhos de Golbery, principalmente no que tange à interpretação dos dados geográficos do Brasil, considerando-se que a contribuição dos estudos de Delgado para a evolução da Geopolítica brasileira esteve mais focada na nova forma de interpretar a geografia, mostrada por Carvalho. Isso se evidencia mais à frente quando o autor publica artigos e estudos em coautoria com Therezinha de Castro, sendo voltados para a temática da preocupação brasileira com a Antártica.

Mário Travassos

A consciência geopolítica no Brasil teve Mário Travassos, como um de seus estudiosos. Os livros escritos por Mário Travassos nas décadas de 1930 e 1940 foram: Projeção Continental do Brasil e Introdução à Política de Comunicações Brasileiras. Além disso, encontram-se como legado os artigos publicados e as conferências realizadas em periódicos como a Defesa Nacional, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento geopolítico brasileiro.

Como lembra Hage (2013, p. 98), o livro “Projeção Continental do Brasil” foi escrito por Mário Travassos na primeira parte da década de 1930, em pleno Plano Nacional de Desenvolvimento do governo Vargas. Essa obra tinha como finalidade alertar o poder brasileiro para três questões Geopolíticas, consideradas críticas para as relações internacionais do Brasil na época: 1) As indagações foram fundamentadas no surgimento de potências antagônicas no continente Americano: Argentina e Estados Unidos da América (EUA), 2) A influência do caso da Bolívia, buscando saída para o mar e realizando acordos com vizinhos sul-americanos, como Argentina e 3) A ausência de estratégias de organização do Brasil face ao surgimento desses problemas.

Já na década de 1940, Mário Travassos publicou o livro “Introdução à política de Comunicações Brasileiras”, destacando a atenção para a urgência em se colocar em prática a realização do Plano de Viação Nacional de 1934, objetivando a integração do território brasileiro, para compensar o atraso no sistema de transportes do País, conforme nos aponta Mattos (2000, p. 58).

Nessa obra, Mário Travassos trata de forma liberalista[50] as questões de Estado em que o Brasil deverá buscar sua integração com os demais países da América do Sul, aumentando sua capacidade de influência regional, aproveitando-se do seu potencial de riquezas naturais.

Mário Travassos foi, além de estudioso geopolítico, militar do Exército Brasileiro, sendo o primeiro comandante da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Além disso, sua carreira foi pautada por participação efetiva no combate, atuando nos campos de batalha com a Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Segunda Guerra Mundial. Cabe ainda destaque para a participação na demarcação da cidade de Brasília, futura capital do País.

Mário Travassos nasceu no dia 20 de janeiro de 1891, na cidade do Rio de Janeiro, falecendo na mesma cidade, no dia 20 de julho de 1973. Filho do General Silvestre Rodrigues da Silva Travassos e Maria José de Araújo Travassos, casou-se em 1912 com Felismina Duarte de Oliveira Travassos.

Nessa época o Brasil estava, politicamente, vivenciando o período da República Velha, período em que a política café com leite definia quem iria assumir a Presidência do País.

Segundo (Silva & Bastos, 1937) “A República Velha, por sua vez, se divide em: República de Espada (1889/1894) e República das Oligarquias (1894/1930)”.

> “A República de Espada é o período que vai da ‘Proclamação da República’ até a eleição do Presidente Prudente de Moraes. É o momento histórico da República em que o Brasil foi governado por dois militares: primeiro pelo Marechal Deodoro da Fonseca (o Proclamador) e em seguida pelo Marechal Floriano Peixoto (o Consolidador da República).”
>
> “A República das Oligarquias é o período que vai da eleição de Prudente de Moraes (o Pacificador da República) até a Revolução de 1930, liderada por Getúlio Vargas.”

O Brasil de 1920 tinha acabado de participar da Primeira Guerra Mundial, onde a experiência obtida influenciou a doutrina do Exército Brasileiro, caracterizando-se assim pelo aumento de comissões de militares francesas no País.

---

[50]Liberalista – O termo cunhado para se chamar atenção ao liberalismo das relações internacionais, constituindo-se numa grande tradição do pensamento ocidental, originando teorias sobre o lugar do individuo na sociedade, sobre a natureza do Estado e sobre a legitimidade das instituições governamentais.

No meio desse período histórico, Mário Travassos ingressou na Escola Militar de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 1908, saindo Aspirante-a-oficial do Exército Brasileiro em dois de janeiro de 1911, 2°Tenente, em 1915, 1° Tenente, em 1920, Capitão em 1925, Major em 1933, Tenente-Coronel em 1938, Coronel em 1941, General de Brigada em 1946, General de Divisão em 1951 e General de Exército em 1952, quando foi transferido para reserva. Após, foi promovido a Marechal.

O período final de oficial intermediário e inicial de superior marcou o começo das publicações das obras de Mário Travassos, observa-se que em 1932 publicou Aspectos Geográficos Sul-Americanos, vindo a ser reeditada.

A Era Vargas marcou a história do Brasil por ser um período de participação ativa na política externa, culminando com o envio de tropas brasileiras para a Segunda Guerra Mundial, além da consolidação de alianças, especialmente com os EUA, visando o progresso do País. No entanto, esse período também foi marcado por revoltas internas, buscando-se a consolidação de novas políticas para a condução do destino da nação.

A Revolução Constitucionalista foi uma dessas revoltas, tendo a participação do Mário Travassos. Segundo (Silva & Bastos, 1937)“. Foi de São Paulo que partiram as primeiras manifestações em prol da reconstitucionalização do país”.

Nesse contexto histórico, a carreira de Travassos foi contemplada com as seguintes funções: participou da Campanha do Contestado em 1914; foi ajudante de ordens do então Coronel José Pessoa, serviu no Estado-Maior do Exército em 1940, foi professor da Escola de Estado-Maior em 1941, comandou a Escola Preparatória de Cadetes do Ceará entre 1942 e 1943, comandou a Escola Militar do Realengo entre 1943 e 1944, comandou o Depósito do Pessoal da FEB, embarcando para a Zona de Operações de Guerra em Nápoles na Itália de 1944 a 1945.

Os eventos citados marcam o período em que Travassos viveu, sendo um contexto belicoso e de instabilidade, tanto interna como externa, evidenciando a importância dos militares, por serem requisitados em diversos momentos pela sociedade brasileira, influenciando no destino da nação.

Após essa experiência adquirida como oficial subalterno e superior, já como General, Mário Travassos comandou a 5ª Região Militar em 1947, foi Diretor de Ensino do Exército, onde realizou vários Simpósios e Seminários, buscando a reformulação do ensino. Além disso, auxiliou o General José Pessoa, criando a Academia Militar de Agulhas Negras (estabelecimento de ensino do Exército

Brasileiro, responsável pela formação dos oficiais) em Resende, interior do Rio de Janeiro, tendo sido o seu primeiro comandante. Por fim, foi designado para participar da demarcação da nova capital do País, Brasília, no atual Distrito Federal.

Toda a experiência de Mário Travassos foi transmitida em seus estudos, onde, como admirador da Geopolítica, escreveu obras que não ficaram restritas à consulta dos militares. Assim sendo, surgiu a edição ampliada de Projeção Continental do Brasil, tendo origem em Aspectos Geográficos Sul-Americanos.

A continuação das ideias de sua primeira obra veio com a publicação de Introdução à geografia das comunicações brasileiras, onde o autor aprofunda seu interesse sobre as relações entre Geografia e Política.

A experiência militar de Mário Travassos, aliada a seus estudos, o colocaram à frente da linha de pensadores de sua época. Assim sendo, esse personagem não ficou restrito à parte operacional do Exército, ou seja, suas participações na Guerra do Contestado e Segunda Guerra Mundial. Travassos aliou sua progressão na carreira das armas a seus estudos e publicações, ainda como jovem, iniciando a divulgação de suas obras ainda como capitão.

O exemplo dos feitos de Travassos pode ser conferido com a simultânea participação na Revolução Constitucionalista e publicação de sua primeira obra em 1931. A participação na Segunda Guerra Mundial e reedição de sua obra Projeção Continental do Brasil, na década de 1940, deixando claro que Travassos não se conteve apenas a suas atividades militares, trabalhando para a divulgação de suas ideias.

O exposto esclarece que a vivência profissional de Mário Travassos, onde além de militar, contribuiu para o surgimento de ideias que nortearam os rumos políticos do País, exercendo destacadas funções e auxiliando na tomada de decisões importantes para o destino da nação brasileira, aumentando a influência que os militares tinham sobre a sociedade civil na época, favorecendo na condução do destino da nação. Além disso, os fatos que ocorreram no governo Vargas favoreceram o desenvolvimento dos estudos de Geopolítica, influenciando Mário Travassos em suas conclusões teóricas.

Cassiano Ricardo

O autor em sua obra: “Marcha para o Oeste” dá continuidade às ideias de Mário Travassos, focando-se na evolução das fronteiras brasileiras, verifica-se a

preocupação com a segurança e defesa do País por meio do preenchimento dos anecúmenos do território brasileiro.

O conceito das fronteiras em movimento ou “fronteira viva” ganha força com as ideias de Cassiano Ricardo, evidenciando-se a necessidade de se demarcarem as terras de acordo com a vocação territorial do País, adequando-se a ocupação das fronteiras por brasileiros.

A ideia força das teorias de Cassiano explica a necessidade de se continuar o trabalho exercido pelos Bandeirantes, dando ocupação aos vazios populacionais existentes para o Oeste. Dessa forma, verifica-se a passagem do desenvolvimento ocupacional do País pela linha demarcada por Mário Travassos, visando a construção das linhas de comunicações demarcadas para ligar a região amazônica ao País.

Essas linhas seriam interligadas ao Mato Grosso, Bolívia e Paraguai, articulando-se com a rede fluvial navegável, alargando a ocupação de áreas inóspitas pelo território brasileiro.

Do exposto, evidencia-se que a Marcha para o Oeste brasileiro foi representada por uma motivação ao movimento de interiorização do País, ocupado apenas por população litorânea.

Francisco de Paula Cidade

A principal obra de Francisco de Paula Cidade “Notas de Geografia Militar Sul-Americana” (1940), o autor explica a ideia força de comparação das potencialidades brasileiras em relação aos demais países sul-americanos, ratificando-se a necessidade de se promover uma política estatal baseada na ocupação do interior do País, buscando-se a garantia da soberania nacional.

2.2. O Segundo Período: a Segunda Guerra Mundial

Esse período compreendido entre 1939 a 1945 marcou o desenvolvimento das ideias de um jovem militar, posteriormente influenciado por Mário Travassos, pois foi seu aluno na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), surgindo assim os trabalhos precursores de Golbery do Couto e Silva. Dessa forma, esse capítulo é dedicado a se analisar a trajetória desse personagem que não se ateve à teoria, exercendo cargos políticos que possibilitaram colocar em prática as ideias dos geopolíticos para promoção de planos estatais.

O General Golbery do Couto e Silva, nascido em Rio Grande – RS, em 21 de agosto de 1911, realizando seus primeiros estudos no ginásio Lemos Júnior,

ingressando em 1927 na Escola Militar do Realengo, Rio de Janeiro – RJ (Distrito Federal).

Foi declarado aspirante de Infantaria em 1930, indo servir no 9º Regimento de Infantaria (9ºRI) em Pelotas – RS. Em 1931, foi promovido 2º Tenente, sendo transferido para o Quartel-General da 6ª Brigada de Infantaria. Após cerca de um ano, em 1932, começou a exercer funções na Diretoria de Material Bélico, no Rio de Janeiro – RJ, já no posto de 1º Tenente.

O ano de 1937 marcou a passagem de oficial subalterno para intermediário, assumindo o posto de Capitão. Tal fato demonstra a rápida ascensão de Golbery na carreira das Armas, justificada pela sua classificação como 1º da turma na Academia Militar e pelos excelentes trabalhos que já desempenhava em sua função como oficial.

No mesmo ano foi designado para a Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional e dali, enviado a Curitiba para servir na Infantaria Divisionária da 5ª Região Militar. Em 1940, foi destinado ao 13º Batalhão de Caçadores, em Joinville - SC. Em dezembro do ano seguinte foi aprovado na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, concluindo o curso em 1943, sendo classificado para o Estado-Maior da 3ª Região Militar, em Porto Alegre - RS.

O sucesso internacional em sua carreira iniciou-se com sua participação na Força Expedicionária Brasileira (FEB), sendo destacado para fazer curso em Fort Leavenworth (EUA), onde após conclusão, retornou para os campos de batalha na Itália como oficial de informações.

Em 1945, após o término da 2ª Guerra Mundial, Golbery passou a exercer a função de oficial de informações na 3ª Região Militar. A sua próxima função foi no Rio de Janeiro como oficial do Estado-Maior do Exército.

A partir de 1946, Golbery passa a exercer funções com maior expressão estratégica, sendo designado, como Major, para o Estado-Maior das Forças Armadas, onde passou a preparar as decisões e planos relativos ao emprego das Forças Armadas e a colaborar para a mobilização da nação, em caso de guerra.

Em 1947, foi enviado ao Paraguai para a Comissão Militar Brasileira de Instrução, mantendo-se lá por três anos, retornando ao Brasil em 1951, quando foi promovido ao posto de Tenente-coronel.

A partir desse posto passa a exercer grande influência na vida política do País, vindo a escrever o manifesto dos coronéis, onde os militares declaravam seu desagrado com o governo de Getúlio Vargas.

Após a morte de Vargas, em 1954, Golbery manteve-se como adjunto do Departamento de Estudos da ESG, intensificando seus estudos sobre política, tornando-se partidário do ideal democrata e atento observador da evolução mundial dos movimentos comunistas.

Em 1955, Golbery fez parte de um movimento contestatório à assunção de Juscelino Kubitscheck à Presidência da República. Esse fato levou-o à detenção e exoneração das funções que exercia na ESG, sendo transferido para a 4ª Região Militar, em Belo Horizonte. Nesse ano, Golbery, publicou sua obra “Planejamento Estratégico”.

Já no posto de Coronel, retornou ao Estado-Maior, chefiando a Seção de Operações do EMFA (Estado-Maior das Forças Armadas). Em 1960, apoiou a candidatura de Jânio Quadros, sendo agraciado com o cargo de chefe da Secretaria - Geral do Conselho de Segurança Nacional, tornando-se homem de confiança do novo Presidente.

A renúncia de Jânio Quadros, em 1961, levou à desestabilização do Poder Executivo, promovendo-se reação à posse de João Goulart. Assim sendo, Golbery, novamente, escreveu manifesto contrário à posse do vice, alegando ameaça à segurança nacional, pois o novo Presidente estava fazendo acordos com países comunistas.

A crise instalada motivou a retirada de Golbery para a reserva, sendo promovido ao posto de General de Divisão e iniciando sua chefia no Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES). À frente desse órgão, Golbery articulou sua estratégia política favorável à democracia, culminando com a assunção do Serviço Nacional de Informações (SNI), após a contrarrevolução que garantiu a manutenção dos ideais democráticos no Brasil, colocando o Poder Executivo sob o controle dos militares.

O General Castello Branco passou a Presidência para o General Costa e Silva, esse fato levou Golbery a sair do SNI por divergências com o novo Presidente, passando a ocupar o cargo de Ministro do Tribunal de Contas da União, nesse ano, 1967, publicou o livro “Geopolítica do Brasil”.

A nomeação de Médici para a Presidência levou Golbery a retirar-se do Tribunal de Contas da União, retornando à vida política na presidência de Geisel como ministro-chefe do Gabinete Civil do Presidente, onde foi responsável pela transição gradual da redução das leis repressivas dos direitos políticos.

O trabalho de Golbery no governo foi pautado por notórios afazeres, cabendo destaque a contribuição para a extinção do Ato Institucional Nº 5, principal lei repressiva à política da época. Assim sendo, o último Presidente militar, General Figueiredo, manteve Golbery exercendo sua função. Dessa forma, Golbery planejou a formação dos partidos políticos que passariam a ser parte do novo cenário político-partidário a ser instaurado no País.

Os partidos surgiram da “manobra estratégica” proposta por Golbery, onde concluiu que não seria possível a permanência de um lado no poder, nem mesmo, “saudável” para a democracia a manutenção das duas frentes opostas, direita e esquerda. Assim sendo, a saída encontrada foi a diversificação partidária da nação, buscando-se caráter mais democrático ao sistema político do País.

O fim da vida de Golbery aproximou-se com uma saída súbita do exercício de suas funções públicas. No entanto, o “pontapé” para a democratização do País havia sido concretizado com auxílio das ideias de Golbery, vivenciando diversas funções no governo e, dentro do contexto histórico de sua época, planejando ações estratégicas fundamentais para a transformação do destino político do Brasil, ameaçado a sorver o idealismo comunista disseminado pelo leste europeu.

As obras de Golbery estão entre os últimos clássicos de geopolíticas escritos no Brasil. Os textos principais foram produzidos nos anos de 1950, onde a Biblioteca do Exército publicou “Planejamento Estratégico”.

Em 1981, terceira edição, Golbery publica Conjuntura Política Nacional, o Poder Executivo e a Geopolítica do Brasil.

Essas obras foram reflexo da visão estratégica de Golbery, baseadas em conceitos geopolíticos vivenciados pelo Estado Brasileiro a sua época.

O core de suas obras teve influência do pensamento “geomilitar”, aprofundando-se nas teorias de Mário Travassos e Everardo Backheuser, mesmo o último sendo civil. Assim sendo, evidencia-se a tendência de Golbery, em análise de seus estudos, considerar as questões relativas à política e ao território brasileiro, bem como sua projeção internacional, baseando-se sempre na estratégia militar e política.

Sob a ótica da estratégia, Golbery acreditava que o Estado deveria ser centralizado e fortalecido politicamente, realizando todas as aspirações nacionais. Daí surge os conceitos de Objetivos Nacionais.

A evidência de que o contexto histórico vivido por Golbery influenciou-o na construção de suas obras é esclarecida com semelhanças conceituais a Spykman[51] e Mahan, onde se alinha às teses norte-americanas, defendendo o continente americano, tendo o Brasil o papel estratégico e geopolítico de manter a integridade da América do Sul, auxiliando os EUA na defesa continental.

As obras de Golbery tornaram-se ecléticas, pois o autor não se deteve a estudar e sofrer influências, apenas de pensadores contemporâneos. Assim sendo, evidenciam-se influências de autores distintos como Ratzel e Kjéllen, de um lado, e Hartshorne[52] e Vallaux, de outro.

As obras de Golbery retratam sua característica de diversificada influência, transformando-o em um dos geopolíticos mais ecléticos do Brasil, tornando sua base teórica alicerçada numa doutrina de segurança nacional e estratégia política global, tendendo a subordinar o plano geopolítico.

O conceito de Segurança Nacional está permeando o domínio da política estatal condicionada ao planejamento baseado nas expressões do poder: político, econômico, militar e social.

Os estudos de Golbery começam a serem delineados por uma Geopolítica que contribui para moldar uma “consciência nacional” fundamentada nos “objetivos nacionais permanentes”, ou seja, estratégia de longo prazo da nação.

Conforme Costa (2010, pg 201), o plano estratégico de Golbery para o Brasil, parte do princípio de integração, onde se inicia com um processo de regionalização Geopolítica, definindo-se como núcleo central o triângulo Rio - São Paulo - Belo Horizonte, três penínsulas (NE, CO e S) e uma enorme “ilha” (Amazônia).

---

[51] Spykman afirmava que geopolítica é o planejamento da política de segurança de um País em termos de seus fatores geográficos, observando que o termo responde à seguinte pergunta: “Dada uma situação geográfica particular, qual é a melhor política a seguir para obter sua segurança”?

[52] Hartshorne é responsável por realizar uma recuperação científica da Geografia Política, superando o “obscuro passado” dessa área de forma inequívoca, incorporando somente o que de mais científico havia sido produzido até então. Além da contribuição no plano do método, há também outro grande mérito nos estudos hartshornianos, o de reconhecer a natureza social e política do Estado.

A integração deve ser feita por vias de comunicação entre essas áreas. Para isso, a estratégia formula a sua “manobra de integração do território nacional” em três fases sucessivas:

1 – Articular a base ecumênica de nossa projeção continental (similar às ideias de Mário Travassos), ligando o NE com o S ao núcleo central do País; ao mesmo tempo, garantindo a inviolabilidade da vasta extensão despovoada do interior pelo tamponamento eficaz das possíveis vias de penetração no território brasileiro.

2 – Impulsionar o avanço para Noroeste da colonização, partindo da plataforma central, integrando a península centro - oeste no todo ecumênico brasileiro.

3 – Inundar de civilização a hileia amazônica a coberto dos nódulos fronteiriços, seguindo o eixo do rio Amazonas.

Quanto à projeção geopolítica do Brasil, Golbery defende o alinhamento com os EUA, aproveitando-se da privilegiada posição no Atlântico Sul para retirar proveito em acordos, até mesmo econômicos, com os norte-americanos.

Para contrapor a estratégia Argentina ao avanço no heartland de Travassos (a Bolívia), Golbery sugere a dinamização do ecúmeno nacional, particularmente, o Centro-Oeste, área ainda esquecida pelo governo federal, no entanto estratégica para influência do País na América do Sul.

Na estratégia política, Golbery evidencia preocupação na manutenção da democracia, sendo essencial para o desenvolvimento nacional. Assim cita [...] um estilo de vida democrático, com bases cada vez mais amplas na participação efetiva e consciente do povo; é a garantia das liberdades regionais (sentido federativo) e da autonomia local (municipalismo).

Essa defesa do federalismo e da descentralização administrativa é evidente no autor quando participa em 1980, como chefe da Casa Civil do governo Figueiredo, analisando os períodos de distensão (governo Geisel) e abertura (governo Figueiredo) política e participando como principal estrategista do fim dos governos militares, realizando a transição democrática do País.

A década de 1960 foi utilizada por Golbery para revisar suas percepções teóricas sobre as tendências geopolíticas da época. Assim sendo, passou a ver a região amazônica como centro estratégico para o Brasil, revendo áreas geopolíticas debruçadas no território brasileiro. Com isso, o autor passa a relatar em suas obras

que geopolítica vincula-se à política nacional de integração e valorização territoriais. Enquanto que estratégia de segurança nacional estaria vinculada à geoestratégia (à posição brasileira em face às relações internacionais).

Do exposto, o conteúdo das obras de Golbery abordou questões políticas internas e externas sob enfoque de alianças ao mundo ocidental e buscando projeção de poder na América do Sul, apropriando-se de uma estratégia de contenção do avanço de países fronteiriços ao território brasileiro, garantindo a inviolabilidade do território nacional.

A reflexão interna do território brasileiro levou Golbery a idealizar a manobra central estratégica, motivando a ocupação do território nacional, partindo-se para a contenção das fronteiras e manutenção do estatus quo territorial brasileiro.

A análise externa de Golbery levou às conclusões sobre a projeção continental do País, assumindo a responsabilidade político - estratégica de potência emergente e representante da América do Sul.

As ideias expostas são ratificadas no livro Conjuntura Política Nacional de Golbery, onde o autor afirma: “Somos uma nação territorialmente realizada, satisfeita com o patrimônio que detemos à custa de antigos conflitos a que não nos podemos furtar, e de uma atuação diplomática perseverante e clarividente”.

Ainda, no contexto externo, salienta-se a teoria do Destino Manifesto Brasileiro com a liderança no subcontinente e o alinhamento com os EUA, ratificando a posição do Brasil de mediador sul-americano com o mundo.

O Brasil surgia então como potência emergente, sendo vocacionado o líder sul-americano e responsável por estabelecer relações em apoio aos países subdesenvolvidos.

As ideias estratégicas de Golbery também visavam a contenção da consolidação de ideais subversivos no Brasil, nesse contexto o autor considerava o País como inserido nos fundamentos ocidentais, valorizando a democracia, ciência e cristianismo.

A consolidação da democracia foi planejada na manobra estratégica, onde o autor acreditava na diversidade partidária do sistema político brasileiro, evitando-se a manutenção dos extremos políticos no Executivo Brasileiro.

A Escola Superior de Guerra (ESG) foi responsável pelo desenvolvimento do pensamento estratégico de Golbery, onde passou alguns anos da década de 1950,

estudando nesse centro irradiador de estratégia nacional. Assim sendo, formulou-se a Política Nacional de Segurança.

2.3. O Terceiro Período: a Escola Superior de Guerra

O fim da Segunda Guerra Mundial e o desenvolvimento das ideias de Golbery e Travassos permitiram a continuação dos trabalhos na ESG e o surgimento de novos geopolíticos, ratificando as teorias precursoras nessa área. Assim sendo, surgem Carlos de Meira Mattos e Therezinha de Castro.

Carlos de Meira Mattos

Dentre as obras produzidas por Meira Mattos destacam-se: “Projeção Mundial do Brasil” (1960) e “A Geopolítica e a Teoria das Fronteiras” (1990). O autor visualizava o Brasil como potência mundial, devendo-se idealizar amplo projeto de desenvolvimento econômico e social, buscando-se tal objetivo.

Os projetos seriam para todo o território com prioridade para a região amazônica, focando-se a ação dos oito países lindeiros à essa floresta. A união dos países amazônicos foi formalizada com o surgimento do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA), mais tarde Organização para o Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA).

Entre as ideias de Meira Mattos, merecem destaque o estudo que fez, visando a complexa questão da integração da Amazônia, o interesse pelas potencialidades e desafios geopolíticos do País, como potência mundial em expansão, e a análise sobre a capacidade do homem brasílico. Essas ideias nos remontam aos “founding fathers” da geopolítica brasileira onde Travassos relata a necessidade de integração nacional, projetando o País como potência regional e a Delgado de Carvalho que alia geografia e o povo, mostrando a vocação do brasileiro, exportando características comuns aos povos europeus.

Therezinha de Castro

Therezinha de Castro preconizava a integração e defesa da Amazônia, integração do Cone Sul e ocupação da Antártica.

As obras que cabem destaquem de autoria da Therezinha de Castro foram: “Atlas de Relações Internacionais” (1960), “Nossa América: Geopolítica Comparada” (1992) e “Antártica: Teoria da Defrontação”.

As ideias de Therezinha de Castro levaram a concluir que a cobiça e hipocrisia do complô internacional tendem à criação de quistos geopolíticos, cuja primeira etapa é a constituição de enormes reservas, transformando os “índios nos

maiores latifundiários do mundo”, a “Ordem Unida Internacional” é, pois, a de balcanizar a região para melhor controlá-la.

Os “’índios” seriam a população sul-americana, região a ser controlada pelos países desenvolvidos do hemisfério Norte.

A Teoria da Defrontação assenta-se em fatores estratégicos e em aspectos relacionados ao poder-prestígio, onde a conjugação de ambos aplicados à ocupação da Antártica colocaria o Brasil em destaque internacional.

CAPÍTULO III – O pensamento Geopolítico de Mário Travassos

As ideias desenvolvidas por Travassos encontram como referência os geopolíticos Mackinder, Haushofer, Ratzel e Vidal de La Blanche tendo em vista que Travassos desenvolveu teorias similares para o Brasil e o continente sul-americano. Assim sendo, serão verificadas as correlações das teorias desses autores com as teorias de Travassos, buscando-se revisão da bibliografia que influenciou o autor.

Os pensadores geopolíticos que surgiram no Brasil antes de 1930 não tinham a geopolítica como teoria consolidada, praticando-a sem o conhecimento dessa ciência. A área explorada até então era a da Geografia Política, conforme Mattos (2011, p. 7). Assim sendo, a partir do final do século XIX, o professor sueco Rodolfo Kjellén, destacando mais a política do que a geografia aos estudos das relações entre os territórios e suas populações, criou o termo geopolítico.

MAPA 01: O MUNDO DE MACKINDER (1904)

Figura 1: Modelo geopolítico, a teoria de Mackinder influenciou posteriores, como é o caso do estadunidense Nicholas Spykman. Segundo Mackinder a área coração do poder mundial é a planície euro-asiática (destacada no mapa como “Pivot Area” e posteriormente redefinida com o nome de “Heartland”). Para Mackinder o país que dominar e conseguir explorar as potencialidades do Heart Land terá condições de dominar toda a Eurásia e a partir dela, dominar o resto do mundo (destacado no mapa com o crescente insular–“Insular crescent”) Fonte: MELLO, Leonel Itaussu. Quem tem medo da geopolítica?. São Paulo: Hucitec; Edusp. 1999. P. 48.

MAPA 02: AS PAN-REGIÕES DE HAUSHOFER

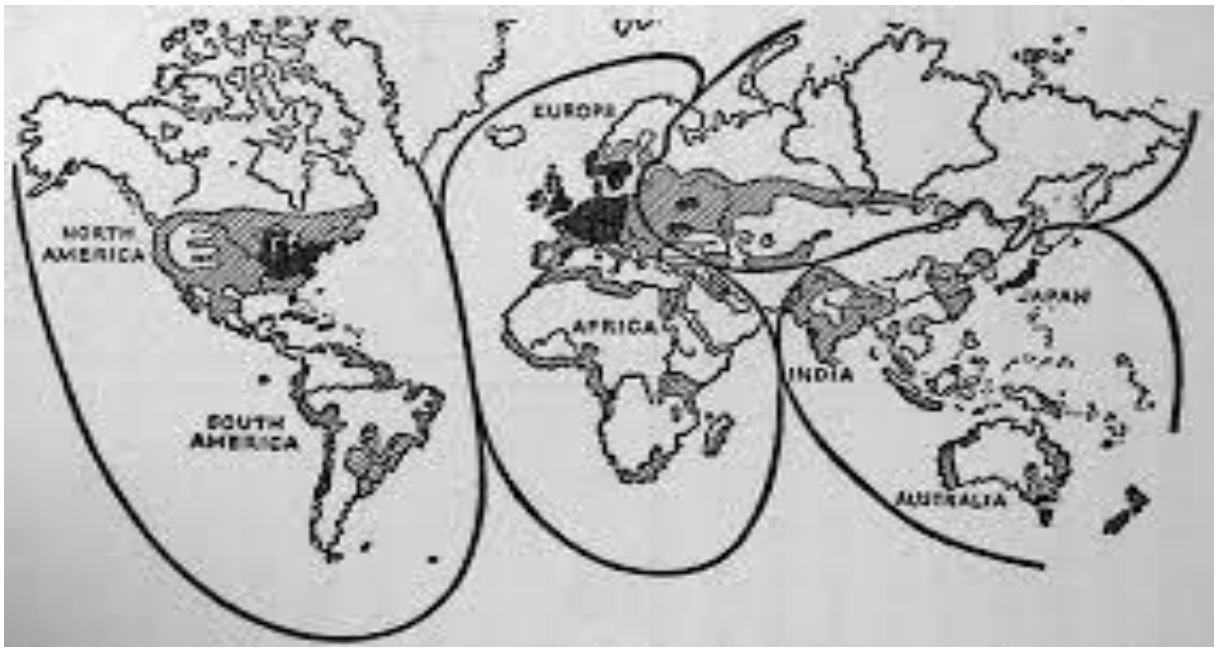


Figura 2: Haushofer em seu modelo das panregiões, idealizou uma espécie de “fim da história”, onde a disputa entre os Estados fortes deixariam o mundo reduzido a quatro grandes domínios políticos. Eram características das pan-regiões que cada um desses Estados fortes (EUA, Alemanha, Rússia e Japão) tivessem amplo acesso a recursos naturais, mercados e litorais navegáveis. A América Latina seria reduzida a domínio dos EUA. Fonte:MELLO, Leonel Itaussu. Quem tem medo da geopolítica?. São Paulo:Hucitec; Edusp. 1999. P. 81

Ainda cabe ressaltar que no Brasil anterior a Mário Travassos verificam-se personagens, como: Alexandre de Gusmão (autor do Tratado de Madri), José Bonifácio (autor da obra “Lembranças e apontamentos”), Diogo Feijó (preocupado com as comunicações no território brasileiro), Ramos de Queiroz (orientou a organização de um sistema de viação), José Maria da Silva Paranhos (Barão do Rio Branco, importante negociador das questões de fronteiras do Brasil), General Cândido Mariano Rondon (obra notável de integração nacional) e Pandiá Calógeras (proposta de um sistema de comunicações para o Brasil), conforme Mattos (2011, cap. 5).

A primeira obra de Travassos foi publicada em 1931, “Aspectos Geográficos Sul-Americanos”, sendo reeditada em 1935, com novo título “Projeção continental do Brasil”.

O livro faz uma análise geográfica da América do Sul, situando a posição política do Brasil perante esse subcontinente. Assim, a posição e o espaço que o território brasileiro ocupa, imprimi-lhe vocação para influenciar toda a América do Sul, perfazendo fronteira com a maioria dos países sul-americanos e dominando o litoral continental para a vertente do Atlântico. Além disso, ressaltam-se as bacias

internacionais do Prata e Amazônica, também debruçadas sob território brasileiro, importantes escoadores econômicos da região.

A obra também expressa à influência que os EUA exercem sobre a América do Sul, dominando o Canal do Panamá, segundo Travassos (1947), “representa o papel de centro de todas as atualidades desta política.” Assim sendo, cresce a importância do Brasil, representando os anseios do subcontinente perante as negociações com os “vizinhos do Norte”.

A obra de Travassos também contempla a preocupação do autor com a crescente influência da Argentina sobre o subcontinente, desenvolvendo sua rede de transportes e comunicações de maneira a causar uma repercussão continental.

A Argentina atingiu o oceano Pacífico, ligando-se com o porto de Antofagasta (Chile) e Mollendo (Peru), acumulando riquezas produzidas por Paraguai, Chile e Bolívia, com o domínio dos transportes na região. Assim sendo, na visão de Travassos (1947), “o triângulo econômico Cochabamba – Santa Cruz de La Sierra – Sucre, verdadeiro signo da riqueza boliviana, está sob controle de Buenos Aires.”

O estudo das relações entre geografia e política levou Travassos a concluir sobre a existência de territórios marcados pela instabilidade geográfica. Assim, conforme Travassos (1947) “a oscilação de certos territórios entre determinadas características que os circundam”. Essas características decorrem de fatores fisiográficos herdados pela posição territorial de cada país e pela política praticada com seus vizinhos.

A Bolívia é exemplo dessa instabilidade fisiográfica, apresentando dificuldades para obter uma saída para o mar, onde não consegue escoar sua produção econômica, ficando a mercê de acordos bilaterais com países vizinhos.

A possibilidade de a região boliviana ser uma área de fricção na América do Sul aumentou com essa teoria, pois Argentina e Brasil passam a disputar a hegemonia do subcontinente e o controle sobre os acordos com a Bolívia, visando obter vantagens em negociações comerciais com os bolivianos, uma vez que tanto o Brasil como a Argentina possuem canais que favorecem a Bolívia para escoar sua produção.

As bacias hidrográficas também são pontos de fricção na América do Sul, pois Travassos teoriza que a bacia do Amazonas, sob domínio, em sua maior parte pelo Brasil, e a bacia do Prata, sob influência, praticamente, da Argentina, são áreas importantes para a entrada ao interior da massa continental, atingindo o território

boliviano, caracterizando, segundo o autor, a importância geoestratégica[53] da Bolívia.

A forma de conter a influência argentina sobre a economia boliviana foi a implantação de infraestrutura de transporte fluvial no rio Amazonas e da estrada de ferro no Mato Grosso.

O verdadeiro sentido de Projeção Continental do Brasil foi de provar que o País é favorecido pela sua posição geográfica, devendo ser o coordenador da América do Sul. Para isso, o governo deve investir em infraestrutura de transportes adequada às proporções continentais do País. Assim sendo, esse livro introduziu a problemática a ser discutida na próxima obra de Mário Travassos, “Introdução à geografia das comunicações brasileiras”.

A referida obra faz uma exposição da sinergia continental com a massa marítima que o Brasil possui. Travassos enfatiza que os aspectos fisiográficos do País favorecem a integração de toda a extensão do território nacional. O mesmo não se aplica aos demais países sul-americanos, inclusive a Argentina, pois possuem dissociadores, como a Cordilheira dos Andes, impedindo a integração da massa continental com a marítima.

O autor prescreve que os transportes são facilitadores da circulação interna no País, sendo fundamentais à manutenção das comunicações, em todo o território nacional. Assim sendo, um plano de viação nacional, adequado, torna-se essencial para a política interna e externa brasileira.

O Brasil, uma vez integrado, dificilmente será ameaçado no subcontinente e irá tornar-se hegemônico na região, pois a integração de seu território representa quase que a integração total da América do Sul, tamanha a influência da massa continental brasileira sobre o subcontinente.

A ideia de interiorização, exposta na teoria de Travassos, visava preencher os anecúmenos e ecúmenos existentes no território brasileiro, caracterizado por sua ocupação na faixa litorânea.

---

[53] Geoestratégia é um subcampo da geopolítica. É um tipo de política externa guiada principalmente por fatores geográficos, e como eles informam, restringem ou afetam o planejamento político e militar. Como em todas as estratégias, a geoestratégia está preocupada com a correspondência entre os meios e os fins, neste caso, um país com recursos (se eles são limitados ou extensos) e seus objetivos geopolíticos (que pode ser local, regional ou global), podendo ser este o nosso país ou outra nação estrangeira. (“Geopolítica e geoestratégia brasileira: Para onde vamos? | Prof. Chico Marchese em WordPress.com,” n.d.)

Parece haver sinergia entre as ideias de Travassos e a política adotada por Vargas, realizando a “marcha para o oeste brasileiro”, fruto da pretensão de consolidar a integração e povoamento do território nacional e ocupação das fronteiras, mantendo o “status quo” da massa continental do Brasil.

As ideias apresentadas e descritas por Mário Travassos foram pertinentes aos gargalos evidenciados em sua época. Além disso, a visão sobre o destino hegemônico nacional favoreceu o estabelecimento de políticas e pensamentos futuros, caracterizando o caráter influenciador de suas obras.

Segundo Miyamoto (1995):

> “Travassos inegavelmente constituiu um divisor de águas nos estudos sobre geopolítica nacional. Embora importantes fossem as obras de Backheuser, foi somente depois de 1931, com Travassos, que surgiu em termos geopolíticos, uma análise sólida do papel a ser exercido pelo País em termos internacionais. Não é por acaso que nas edições posteriores o seu trabalho mudou de designação, inicialmente intitulado Aspectos geográficos sul-americanos, para Projeção Continental do Brasil. É que esse título corresponde com mais exatidão ao conteúdo de sua obra.”

Conforme Freitas (2004):

> “Dentre as obras que, nas décadas de 1920 e 1930, lançaram as bases de um pensamento geopolítico brasileiro, sobressai Projeção Continental do Brasil (1947) do então capitão Mário Travassos. (...) Tido por alguns autores como inspirador próximo dos programas de Getúlio Vargas (sobretudo da célebre Marcha para o Oeste), Travassos preconiza a necessidade de adoção, pelos poderes públicos, de uma estratégia de interiorização política, econômica e demográfica (atenuadora do vazio populacional) inserida, por sua vez, numa potenciação do papel dos portos marítimos como elementos integradores do conjunto continental.”

Segundo Mattos (2002):

> “A Projeção continental, escreveu Ronald de Carvalho, foi a primeira obra de Geopolítica publicada no Brasil. Este livro lançou os fundamentos da Geopolítica Brasileira para a primeira metade do século XX. Com clarividência e nitidez invejáveis, Mário Travassos traçou os grandes rumos de uma política nacional destinada a nos levar à posição de maior potência sul-americana.”

Ainda segundo Mattos (2002):

> “Mário Travassos chegou a General de Divisão no Exército ativo; como coronel, participou da Força Expedicionária Brasileira (FEB) e foi reformado como Marechal. Teve imensa influência no pensamento de sua geração.

> Suas análises e formulações geopolíticas dominaram a mente de intelectuais patriotas e dos oficiais formados pelas escolas de Estado-Maior do Exército, Marinha e Aeronáutica até a década de 1950. Suas ideias coincidiram com os propósitos políticos de fortalecimento do Estado Brasileiro oriundas dos revolucionários de 1930. Seu livro Projeção Continental foi amplamente discutido, aceito ou negado, mas sempre discutido em quase todos os países sul-americanos, particularmente na Argentina. Foi traduzido para o espanhol. As propostas geopolíticas sugeridas por Travassos, visando à articulação vial do território, foram quase todas, incorporadas aos projetos de sucessivos governos.”

Finalizando as citações de autores selecionados no presente estudo, segundo Costa (2010), “O pioneiro nesses estudos foi o general Mário Travassos, cuja obra mais conhecida foi publicada em 1931 e influenciou sobremaneira as doutrinas estratégicas posteriores.”

Dessa forma as teorias de Mário Travassos impulsionaram o pensamento geopolítico brasileiro, sendo evidente sua preocupação com a integração do território nacional e deste com a América do Sul, a ocupação das fronteiras com enfoque na região Amazônica e a projeção do País como potência regional.

CAPÍTULO IV – Impacto da Geopolítica de Travassos em políticas de Estado no Brasil: o caso da integração física sul-americana

Para que haja uma compreensão do impacto da Geopolítica de Mário Travassos é necessário iniciarmos pelo estudo do contexto teórico que o autor viveu e das influências que suas ideias sofreram em relação a teóricos antecessores. Para isso serão analisadas as principais obras escritas pelo autor, no decorrer da pesquisa serão anexados todos os escritos descobertos, constituindo-se em legado para futuros trabalhos.

Além de seus primeiros artigos publicados na revista Defesa Nacional, o primeiro livro de Mário Travassos foi “Aspectos Geográficos Sul-americanos”, publicado em 1930, recebendo o nome de “Projeção Continental do Brasil” em 1931, conforme Gabriel (2012, p. 18). Esse livro foi um dos pioneiros em geopolítica no Brasil.

Segundo Travassos (1938), o Estado Brasileiro deveria compreender as questões geopolíticas mais urgentes que envolviam a América do Sul, na década de 1930, e planejar um coerente projeto nacional, visando à prevenção e superação de possíveis problemas regionais.

O livro “Projeção Continental do Brasil” foi baseado no ambiente político interno do País, especificamente sobre as consequências da Revolução de 1930, motivadora da política demográfica de Getúlio Vargas. Essa obra pode ser dividida em três partes: Aspectos Capitais – apresenta as teorias dos antagonismos, utilizando-se dos fatores fisiográficos da América do Sul, Signos de Inquietação Política – evidenciam-se as principais áreas de fricção do continente e Projeção Continental – possibilidades e limitações do Brasil, objetivando ser o coordenador das questões sul-americanas, conforme Gabriel (2012, p. 19).

Segundo Travassos (1942), em sua segunda obra, chamou-se atenção para a urgência de se executar o Plano de Viação Nacional de 1934, visando o desenvolvimento nacional com a amenização de um dos gargalhos existentes, os transportes. Ainda nessa obra, Travassos explicou que as circulações marítimas e terrestres se desenvolvem como forças de atração para a formação de concentrações populacionais no litoral.

MAPA 03: O HEARTLAND SUL-AMERICANO DE TRAVASSOS

Figura 3: O país que dominasse a região destacada por Mário Travassos exerceria influência sobre os demais países sul-americanos. Fonte: TRAVASSOS, Mário. Projeção continental do Brasil. São Paulo: Companhia editora nacional, 1935, 2º Ed,P 21.

Nos anos de 1930, 1940 e 1950, segundo Mattos (2011, p. 140), o pensamento geopolítico brasileiro foi traduzido pela simples inteligência de dois autores: Mário Travassos e Everardo Backheuser, influenciando na integração nacional com o patriotismo de suas mentes privilegiadas.

As preocupações de Travassos com relação à emergência de potências rivais e imperialistas, Argentina e Estados Unidos da América, a vulnerabilidade da Bolívia (pós Chaco) e a deficiência de planejamento estratégico no Brasil, visando responder aos prováveis desafios a serem enfrentados nas relações internacionais, foram abordadas conforme Hage (2013), em seu artigo na Revista Geopolítica. Além disso, o autor procurou descrever até que ponto as ideias de Travassos foram concretizadas no decorrer do século XX.

As obras de Mário Travassos foram importantes para o pensamento geopolítico nacional. No entanto, saber a intensidade dessa importância e a propagação de suas ideias na época, influenciando outros autores e, até mesmo, governantes, especificamente no que se refere ao processo de integração Sul-americana, tornaram-se fundamentos para o embasamento teórico dessa pesquisa.

Segundo Mattos (2011, cap. 5), o pensamento do general Mário Travassos dominou gerações de alunos da Escola Superior de Guerra (ESG) até a década de 1950. Além disso, influenciou a mente de ilustres estadistas e diplomatas emergentes da Revolução de 1930, onde o regime durou até 1945, chamado “Era Vargas”.

A importância das obras de Mário Travassos se traduz na seguinte citação abaixo descrita:

> O jovem capitão Mário Travassos, nos anos 1930, escreveu dois livros principais, além de dezenas de artigos e conferências – Projeção Continental do Brasil e Introdução à política de comunicações brasileiras. O primeiro, Projeção Continental, prefaciado por Pandiá Calógeras, lançou os fundamentos basilares da geopolítica brasileira para a primeira metade do século. Com clarividência e nitidez invejáveis, Mário Travassos traçou os grandes rumos de uma política nacional destinada a nos levar à posição de maior potência sul-americana. Não se sabe o que mais admirar em Projeção Continental do Brasil, se a clareza das análises ou a precisão das soluções propostas. Mattos (2011, p. 136)

As teorias desenvolvidas por Mário Travassos influenciaram gerações de estudiosos, principalmente os alunos da ESG, conforme foi descrito anteriormente. No entanto, até que ponto os estudiosos em geopolítica da atualidade aproveitam e aplicam os pensamentos desse ilustre autor é fator motivante para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Sabe-se que o Plano de Viação Nacional foi idealizado por alguns geopolíticos, entre eles: Pandiá Calógeras e Mário Travassos, entretanto, a ideia central de integração nacional por meio de investimentos na infraestrutura de transportes continua sendo gargalo para o crescimento da economia nacional e consolidação do Brasil como potência emergente na América Latina. Assim sendo, verifica-se a possibilidade de influência dos fundamentos de Travassos nos conceitos geopolíticos atuais que conduzem políticas estatais que buscam a integração da América do Sul, tais como a Iniciativa para a Integração Regional Sul-americana (IIRSA), o Mercado Comum do Sul (Mercosul) e a União das Nações Sul-americanas (Unasul).

A ocupação da Amazônia também é retratada na obra de Travassos, onde em Projeção Continental o autor descreve a possibilidade de escoamento de parte da produção nacional para o Pacífico, por meio da calha do Rio Amazonas,

transformando a região em área de influência brasileira. Atualmente, a Estratégia Nacional de Defesa (END, 2008) impõe a Amazônia como prioridade para ser defendida, visando à manutenção da integridade nacional. Além disso, autores como Meira Mattos e Therezinha de Castro, desenvolveram essa ideia, ratificando a necessidade de integração dos países amazônicos, motivando o surgimento do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA) e, posterior, Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA).

A possibilidade de influência das obras de Mário Travassos, nas atuais políticas estatais de integração sul-americana, pode ser reforçada com a seguinte passagem retirada de obra de Meira Mattos:

> [...] Entretanto, o período áureo de criatividade de pensamento de Mário Travassos foi entre os anos de 1930 e 40. Esse pensamento nós o encontramos, ainda hoje, todo dia, traduzido na política de transportes realizada e a concluir. Mattos (2011, p. 138).

Tal política de transportes possui como meta a integração nacional, buscando-se adequar os transportes do País com os demais países sul-americanos, facilitando-se a integração regional.

O estudo sobre as ideias desenvolvidas na Escola Geopolítica Brasileira, focando-se a sinergia dos pensamentos dos estudiosos do Brasil e atentando-se para Mário Travassos, permitiu concluir que houve intensa sinergia entre as teorias desenvolvidas pelos geopolíticos brasileiros.

Os “founding fathers” da geopolítica brasileira trouxeram teorias desenvolvidas no exterior, adequando-as ao Brasil. Dessa forma, surgiram preocupações sobre a vocação do País, ou seja, o “Destino Manifesto Brasileiro” de representar a América do Sul perante o poder exercido pelos países do Norte.

A ideia elencada foi o “core” do pensamento geopolítico brasileiro, influenciado por Mário Travassos, pois esse foi professor e militar, lecionando para importantes futuros geopolíticos, como Golbery do Couto e Silva, posterior estadista do governo militar e responsável por colocar em prática as ideias desenvolvidas por geopolíticos. Além disso, segundo o método de “rede de intelectuais”, existem diversas citações das teorias de Travassos em obras da grande maioria dos geopolíticos brasileiros, o que ratifica a correlação das ideias desse autor com as teorias desenvolvidas por outros geopolíticos no Brasil.

A integração do Brasil ao subcontinente sul-americano somente seria possível com o desenvolvimento interno do País, assim surgiram políticas estatais nos governos militares, buscando-se o desenvolvimento da rede de transportes do País.

Esse passo foi primordial para ocupação de anecúmenos no interior do território brasileiro, ratificando-se a manutenção da soberania nacional perante os países vizinhos e promovendo-se a integridade física do território nacional.

Por fim, conclui-se que ocorreu a sinergia das ideias dos geopolíticos brasileiros, demonstrando a importância de Travassos como precursor dessas ideias e a inserção dessas teorias em políticas estatais, principalmente no período dos governos militares. Como não se evidencia uma forte tendência atual ao surgimento de novas teorias geopolíticas para o Brasil, lança-se a curiosidade para novos estudos de que as políticas estatais contemporâneas continuam sofrendo influência das teorias geopolíticas dos períodos elencados no presente estudo.

_____

LEANDRO **MENDES DA COSTA** - Maj Cav

Autor

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alberto Magno. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Alberto_Magno. Acesso em: 14/02/2015.

Alexander von Humboldt. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Alexander_von_Humboldt. Acesso em: 15/02/2015.

Alexandre, o Grande. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Alexandre,_o_Grande. Acesso em: 15/02/2015.

Alexis Tocqueville. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Alexis_de_Tocqueville. Acesso em: 15/02/2015.

Aníbal. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/An%C3%ADbal. Acesso em: 15/02/2015.

Avenida Paulista - A Síntese da Metrópole, Vito D'Alessio (org.), 144 págs., Ed. Dialeto, edição esgotada.

BRUNHES, Jean & VALLAUX, Camille. La géographie de l'Histoire (Geographie de la paix et de la guerre sur terre et sur mer). Paris, Felix Alcan, 1921.

Carlos Magno. http://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Magno. Acesso em: 15/02/2015.

COSTA, Wanderley Messias. Geografia Política e Geopolítica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

Charles Darwin. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Darwin. Acesso em: 15/02/2015.

DALBY, S.; ROUTLEDGE, P.; TUATHAIL, G. Ó. The Geopolitics Reader. 2. ed. British: Routledge, 2003.

Dario I. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Dario_I. Acesso em: 15/02/2015.

DIAS, Reinaldo. Relações Internacionais: Introdução ao Estudo da Sociedade Internacional Global. Editora Atlas, 2010.

END. Estratégia Nacional de Defesa. ,2008. [S.1.]: Ministério da Defesa. Acesso em: 17/10/2013.

Estrabão, Wikipédia. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Estrab%C3%A3o. Acesso em: 13/02/2015.

GABRIEL, P. O PENSAMENTO GEOPOLÍTICO NO BRASIL - As ideias de Meira Mattos e a sua influência nas formulações do Exército Brasileiro, 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança), Niterói: Universidade Federal Fluminense.

Georg Wilhelm Friedrich Hegel. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Georg_Wilhelm_Friedrich_Hegel. Acesso em: 15/02/2015.

Gengis Khan. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Gengis_Khan. Acesso em: 15/02/2015.

GRISSAULT, Katy. 50 Autores-Chave de Filosofia… E seus textos incontornáveis. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

HAGE, J. A. A. Revista de Geopolítica. Mario Travassos e a geopolítica brasileira: tensões com a Argentina e preocupações com Imperialismos, v. 4, n. 1, p. 98–114, 2013.

Herbert Spencer. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Herbert_Spencer. Acesso em: 15/02/2015.

História por meio das transformações da paisagem. Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/quanta-diferenca-tempo-simultaneidade-mudancas-historicas-registros-511393.shtml. Acessado em: 14/02/2015.

História da Cidade, Leonardo Benévolo, 728 págs., Ed. Perspectiva.

Jean Bodin. Wikipédia. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_Bodin. Acesso em: 14/02/2015.

Johann Wolfgang von Goethe. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Johann_Wolfgang_von_Goethe. Acesso em: 15/02/2015.

Júlio César. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/J%C3%BAlio_C%C3%A9sar. Acesso em: 15/02/2015.

KOSHIBA, Luiz. História do Brasil no contexto da história ocidental. Ensino Médio por Luiz Koshiba e Denise Manzi Frayze Pereira. 8ª edição revisada, atualizada e ampliada – São Paulo: Editora Atual, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. Metodologia cientifica ciencia e conhecimento cientifico, metodos cientificos, teoria, hipoteses e variaveis. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe – Tradução de Dominique Makins a partir da tradução inglesa de W.K.Marriott. Hunter Books Editora. São Paulo, 2009.

MATTOS, C. DE M. A Geopolítica Brasileira: Predecessores e Geopolíticos. Revista da Escola Superior de Guerra, v. 39, n. n.XVII, p. 58–82, 2000.

_____, C. DE M. In Geopolítica Volume I. 1º ed. FGV, 2011.

_____, C. DE M. Geopolítica e Modernidade – Geopoítica Brasileira. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2002.

MELLO, Leonel Itaussu. Quem tem medo da geopolítica. São Paulo: Hucitec; Edusp. 1999. P. 48.

MIYAMOTO, S. Geopolética e poder no Brasil. Campinas: Papirus Editora, 1995.

Montesquieu. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Montesquieu. Acesso em: 15/02/2015.

NOGUEIRA, J. PONTES; Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates/João Pontes Nogueira, Nizar Messari. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Nicolau Maquiavel. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Nicolau_Maquiavel. Acesso em: 15/02/2015.

Paisagens Urbanas, Nelson Brissac Peixoto, 347 págs., Ed. Senac São Paulo, edição esgotada.

Pangermanismo. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Pangermanismo. Acesso em: 17/02/2015.

PEREIRA, Carlos Patricio Freitas. Geopolítica e o Futuro do Brasil – Amazônia Ocidental e Pantanal, Comunidade Sul-Americana. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2007.

Quinto Básico Primer Semestre: Perú. Antes de llegar los españoles. Disponível em: http://historiaquinto1.blogspot.com.br/2010/02/peru-antes-de-llegar-los-espanoles.html. Acesso em: 16/02/2015.

SANTOS, Milton – A Natureza do Espaço – Editora Hucitec, 3ª edição. São Paulo, 1994.

SANTOS, Milton, SOUZA, Maria Adélia de, SILVEIRA, Maria Laura – Território Globalização e Fragmentação – Editora Hucitec, São Paulo, 1994.

Significado de Globalização - O que é? Conceito e Definição. Disponível em: <http://www.significados.com.br/globalizacao/>. Acesso em: 16/10/2013.

SILVA, Francisco de Assis, 1937 – História do Brasil: Colônia, Império e República. Por Francisco de Assis Silva e Pedro Ivo de Assis Bastos. São Paulo: Ed. Moderna, 1976.

Site da História Islâmica. Disponível em: http://ibnkhaldoun.net.br/index.html. Acessado em: 15/02/2015.

TRAVASSOS, M. Projeção Continental do Brasil. São Paulo: Companhia editora nacional, 1938.

_____, M. Introdução à geografia das comunicações brasileiras: (ensaio). Rio de Janeiro: Livraria J. Olympio, 1942.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 10º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Universidade reflete sobre legado do geógrafo Milton Santos. Disponível em: http://www.ibe.usp.br/index.php/pt/noticias/26-universidade-reflete-sobre-legado-do-geografo-milton-santos. Acessado em: 09/02/2015.

VAN EVERA, Stephen. Guide to methods for students of political Science. Ithaca, Cornell University Press, 1997.